

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO**

PAOLA ROSANO RODRIGUES

**QUANDO O MEL É BOM A ABELHA SEMPRE VOLTA: UM ESTUDO
ETNOGRÁFICO NO AGLOMERADO DO MEL NA FRONTEIRA SANT'ANA DO
LIVRAMENTO/BRASIL E RIVERA/URUGUAI**

SANTANA DO LIVRAMENTO

2021

PAOLA ROSANO RODRIGUES

**QUANDO O MEL É BOM A ABELHA SEMPRE VOLTA: UM ESTUDO
ETNOGRÁFICO NO AGLOMERADO DO MEL NA FRONTEIRA SANT'ANA DO
LIVRAMENTO/BRASIL E RIVERA/URUGUAI**

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção de Título de Mestre em Administração, linha de pesquisa Estratégia e Sistemas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vanderlei Cassanego Junior

SANTANA DO LIVRAMENTO

2021

PAOLA ROSANO RODRIGUES

**QUANDO O MEL É BOM, A ABELHA SEMPRE VOLTA: UM ESTUDO
ETNOGRÁFICO NO CLUSTER DO MEL NA FRONTERA SANT'ANA DO
LIVRAMENTO E RIVERA**

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção de Título de Mestre em Administração, linha de pesquisa Estratégia e Sistemas.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Cassanego Junior

Dissertação defendida e aprovada em: __/__/____

Banca examinadora:

Prof. Dr. Paulo Cassanego Junior
Orientador

Prof. Dra. Kathiane Benedetti Corso
UNIPAMPA

Prof. Dra. Jordana Marques Kneipp
UFSM

Prof. Dra. Teresa Paiva
IPG

Prof. Dra. Mygre Lopes da Silva
UNIPAMPA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R696	<p>Rodrigues, Paola Rosano</p> <p>QUANDO O MEL É BOM A ABELHA SEMPRE VOLTA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NO AGLOMERADO DO MEL NA FRONTEIRA SANT'ANA DO LIVRAMENTO/BRASIL E RIVERA/URUGUAI / Paola Rosano Rodrigues.</p> <p>117 p.</p> <p>Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO, 2021.</p> <p>"Orientação: Paulo Vanderlei Cassanego".</p> <p>1. Aglomerado. 2. Cluster. 3. Mel. 4. Fronteira.</p>
------	--

AGRADECIMENTO

Dedico este estudo primeiramente a minha família que foi essencial ao me apoiar que durante dois anos eu pudesse realizar o curso de Mestrado em Administração, tanto nas questões financeiras, quanto emocionais.

Em segundo lugar agradeço ao meu orientador prof. Dr. Paulo Cassanego, por aceitar embarcar nesse estudo, e por me apoiar desde a Graduação em Administração, e por não me deixar desistir e me apoiar em seguir em frente sempre.

Em terceiro lugar agradeço aos meus colegas Rodrigo Estela, por sempre me salvar nas questões tecnológicas, a minha colega Márcia Abbondanza que me acompanha desde a Graduação pela amizade e pela ajuda de sempre.

Em um último momento mais não menos importante, agradeço a Universidade Federal do Pampa, por me acolher de braços abertos pela segunda vez, primeiramente na graduação e agora no Mestrado, a todos os professores que puderam colaborar um pouco com a minha carreira acadêmica e que hoje foram chaves para o meu sucesso.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo a caracterização da cultura do aglomerado do mel na fronteira Sant'ana do Livramento-Brasil e Rivera-Uruguaí. O presente estudo foi realizado por mim apicultora durante o ano de 2019 até Janeiro de 2021 no aglomerado do mel da Fronteira, e como método possui a etnografia que é a vivência do campo da pesquisa pela pesquisadora do estudo. A coleta de dados do estudo foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, observações participantes e não participantes as quais fiz parte no campo, fotografias, vídeos e conversas informais com os apicultores do aglomerado do mel. Após a coleta de dados foi realizado o distanciamento do campo que é praxe da etnografia e a análise dos dados foi dada por meio da técnica de análise de conteúdo. Têm-se como resultados desse estudo que o aglomerado do mel na Fronteira ainda é pouco divulgado, existe uma Associação Santanense de Apicultores (ASA), que faz parte desse aglomerado, no entanto, o aglomerado não está concentrado somente dentro da ASA, e sim por diversos grupos fechados de apicultores espalhados pela Fronteira Sant'ana do Livramento-Brasil e Rivera-Uruguaí. É relevante que a apicultura é uma atividade de fomento histórico e cultural, grande parte das vezes é de um vínculo de dependência familiar passada a diante na família, e que essa atividade grande parte das vezes serve de complemento de renda pois a maioria dos apicultores da Fronteira exercem a apicultura como uma segunda profissão ou como *hobbie*.

Palavras-chave: Aglomerado. Cluster. Mel. Fronteira.

ABSTRACT

This study aims to characterize the culture of the honey cluster on the border of Sant'ana do Livramento-Brasil and Rivera-Uruguay. The present study was carried out by me beekeeper during the year 2019 until January 2021 in the honey cluster of Fronteira, and as a method has an ethnography that is the experience of the research field by the researcher of the study. The data collection of the study was carried out by means of semi-structured changes, analyzed and non-participating participants such as those who took part in the field, photographs, videos and informal conversations with beekeepers in the honey cluster. Collecting the data collection, the distance from the field, which is the practice of ethnography, was carried out, and an analysis of the data was performed using the content analysis technique. As a result of this study, the honey cluster at Fronteira is still little publicized, there is a Santanense Beekeepers Association (ASA), which is part of this cluster, however, the cluster is not concentrated only within the ASA, but rather by several closed groups of beekeepers spread across the Fronteira Sant'ana do Livramento-Brasil and Rivera-Uruguay. It is relevant that beekeeping is an activity of historical and cultural promotion, part of the time it is a bond of family dependence passed on in the family, and that this activity most of the time serves as a supplement of income because the majority of beekeepers in the Fronteira exercised beekeeping as a second profession or as a hobby.

Keywords: Agglomerate. Cluster. Honey. Border.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Desenho da pesquisa.....	34
Figura 2 - Diário de campo da pesquisadora	36
Figura 3 - Rede de relação do aglomerado do mel	44
Figura 4 - Melgueira e Caixilhos	48
Figura 5 - Produção de Caixilhos	48
Figura 6 - Divisão de grupos por sexo.....	49
Figura 7 - Sala de extração de mel particular	51
Figura 8 - Nem tudo são flores, a ferroada no nariz	52
Figura 9 - A apicultura é trabalho em equipe	53
Figura 10 - Local de manejo nos Cerros Verdes	55
Figura 11 - Região do Ibicuí da Armada	56
Figura 12 - Visita na residência D. Maria no Ibicuí da Armada	58
Figura 13 - Apiário natural localizado no Ibicuí da Armada.....	59
Figura 14 - Trabalho em Cooperação	60
Figura 15 - Solidariedade	65
Figura 16 - Presente de Natal	66
Figura 17 - Reconhecimento como Apicultora	67
Figura 18 - Conversa da Rede Social	68
Figura 19 - Curso das Abelhas sem Ferrão	69
Figura 20 - Apostila do Manejo Avançado	70
Figura 21 - Apostila do Manejo Avançado	73
Figura 22 - Registro Fotográfico do <i>Packing House</i>	74
Figura 23 - Fumigador Apícola	76
Figura 24 - Aula prática: Residência D. Maria.....	77
Figura 25 - Amizade Além da Apicultura	78
Figura 26 - Registro fotográfico: Última Entrada de Campo	79
Figura 27 - Clima X Apicultura.....	81
Figura 28 - Clima X Apicultura.....	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fundamentos da competitividade em clusters	18
Quadro 2 - Concepções de Cultura.....	24
Quadro 3 - Dimensões da Cultura	25
Quadro 4 - Cultura em cluster na plataforma Spell	31
Quadro 5 - Passo a passo da coleta e análise de dados.....	37
Quadro 6 - Entrevista semiestruturada	38
Quadro 7 - Etapas iniciadas da entrada de campo	39
Quadro 8 - Dimensões da observação participante	40
Quadro 9 - Análise dos dados do estudo	41
Quadro 10 - Caracterização dos Apicultores	62

LISTA DE SIGLAS

ASA - Associação Santanense de Apicultores

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

PIB - Produto Interno Bruto

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Problemática	15
1.2 Objetivos.....	17
1.2.1 Objetivo Geral:	17
1.2.2 Objetivos Específicos:	17
1.3 Justificativa	17
1.4 Inovação e Relevância do Estudo.....	19
1.5 Pressupostos Conceituais	20
1.6 Delimitação da Pesquisa.....	21
2 REVISÃO TEÓRICA	22
2.1 Desvendando os Vieses da Cultura	22
2.2 Desvendando os Vieses de um Cluster	26
2.2.1 A Cultura como Elemento Representativo em um Cluster	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1 Coleta de Dados da Pesquisa	34
3.2 A Pesquisa de Campo.....	36
3.3 Entrevista Semiestruturada.....	37
3.4 A Observação Participante	39
3.5 A Análise dos Dados	40
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
4.1 Caracterização do Aglomerado do Mel na Fronteira	42
4.1.2 A Rede de Relacionamento do Aglomerado do Mel.....	43
4.1.3 O Curso de Apicultura Módulo I.....	47
4.2 Primeira Entrada Noturna em Campo Cerros Verdes (apicultores não identificados)	54
4.2.1 A Convivência no Aglomerado Apícola.....	56
4.3 Características dos Apicultores.....	62
4.3.2 O Módulo II do Curso de Apicultura	69
4.4 Dificuldades no Ser Apicultor	80
4.5 Órgãos Competentes no Ramo da Apicultura	84
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	88

APÊNDICE A - Diário de Campo elaborado pela autora para as observações participantes e não participantes do estudo	101
APÊNDICE B - Entrevista semiestruturada	102
APÊNDICE C – Link do micro documentário	104
ANEXO A - Termo de Compromisso	105
ANEXO B - Termo de Consentimento para participação nas entrevistas.....	106
ANEXO C - Curso de apicultura realizado.....	108

1 INTRODUÇÃO

O Estado do Rio Grande do Sul de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), no ano de 2018 pertence ao 5º lugar do *ranking* nacional do agronegócio gerando aproximadamente R\$ 51 bilhões no mês de agosto do respectivo ano.

Entretanto, ainda que o agronegócio seja importante para o desenvolvimento interno do nosso país, o Rio Grande do Sul é precursor de grande parte da exportação do Brasil, totalizando no ano de 2015 um total de US\$ 11, 6 bilhões de dólares referente as exportações (FUNDAÇÃO DA ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2016). Corroborando com essa prospectiva, os olhares externos ao país se voltam a região Sul, trazendo investimentos e colaborando para o crescimento do PIB brasileiro. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 3,81% em 2019 na comparação com 2018, representando 21,4 % do PIB do país (TOOGE, 2020).

Para tanto, os autores Schneider e Cassol (2014), corroboram para o meu estudo que seria necessária a existência de políticas voltadas para os pequenos produtores agropecuários, visto que os seus meios de produção atuais e as terras as quais são pertencentes a esses produtores, não seriam o bastante para a garantia de um retorno econômico suficiente para prosseguir. Desde então, surge a necessidade de incentivo a concentração, contribuindo para a cooperação entre os pequenos produtores, possibilitando competir frente ao mercado. Entende-se que a partir dessas aglomerações seja possível a obtenção de maior poder de barganha nas compras, compartilhamento de recursos tecnológicos, bem como incremento na capacidade de ofertar aos seus clientes um produto com maior qualidade a um preço acessível (CARDOSO, 2014).

Outro traço característico da atividade agropecuária no RS, principalmente entre os pequenos agricultores, é a cooperação. Uma parcela expressiva dos agricultores gaúchos está organizada em cooperativas. Segundo o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS), em 2018 havia 128 cooperativas agropecuárias no Estado, que contavam com mais de 350.000 associados e empregavam 36,6 mil pessoas (SISTEMA OCERGS-SESCOOP/RS, 2019). Ainda de acordo com a OCERGS, as cooperativas agropecuárias formam o segmento economicamente mais forte do cooperativismo gaúcho. São compostas por produtores rurais, familiares e não familiares, cujos meios de produção pertencem aos próprios associados, os quais se unem para auferir ganhos na operação em conjunto de suas atividades. Essas cooperativas operam em diversas áreas de negócios e

prestam serviços variados aos produtores associados, como assistência técnica, social e educacional, fornecimento de insumos, recebimento, armazenamento, industrialização e comercialização da produção. Como atividade complementar ao quadro social, possuem operações de varejo, como supermercados, postos de combustíveis, lojas de materiais de construção e lojas agropecuárias (máquinas, equipamentos, insumos agrícolas e pecuários).

Segundo a informação da última da série de dados disponível, referente ao ano de 2017, um dos produtos mais exportados pelo país foi o mel puro, totalizando aproximadamente US\$ 16 milhões de dólares em abril de 2017. (SECRETARIA DE COMERCIO EXTERIOR,2017).

O que vai ao encontro aos dados dispostos no ano de 2018, no qual 42,3 mil toneladas de mel foram produzidas no país como um todo. O Rio Grande do Sul ainda se encontra na primeira colocação do *ranking* nacional dos produtores de mel sendo responsável por 38,9% da produção total do país (IBGE, 2018). No estado do Rio Grande do Sul o município de Sant'ana do Livramento é considerado um dos maiores produtores de mel do estado (CEZARINO, 2015).

Devido a essa elevada produção ao qual esses produtores realizam, torna-se necessária a minha investigação sobre o aglomerado do ramo apícola na fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera, onde se encontra uma conurbação internacional, entre as cidades Sant'ana do Livramento (Brasil) e Rivera(Uruguai). O estudo foi realizado na cidade de Sant'Ana do Livramento-RS e Rivera (UY), que faz parte da conurbação binacional, sendo chamada de cidade irmã de Rivera, no Uruguai.

A minha opção de escolha das cidades foi dada pois indivíduos dessa região possuem um modo de vida bastante peculiar, povos das duas cidades convivem de maneira cotidiana, porém possuem nacionalidades e idiomas diferentes (KNOLL et al. 2016). Segundo o Grupo de Trabalho Interfederativo, estas conurbações são adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira, seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura (Grupo de Trabalho Interfederativo de Integração Fronteiriça, 2010, p. 21). Estas cidades-gêmeas proporcionam grande potencial de integração econômica e cultural (GOULART, MISOCZKY, FLORES, 2017). O desenvolvimento das cidades nas zonas de fronteira criou Conurbações Binacionais. Uma das conurbações mais conhecida na América Latina refere-se à fronteira seca entre os Municípios de Santana do Livramento, Brasil e Rivera, Uruguai (CASSANEGO JR. et al. 2012)

Em decorrência desta proximidade geográfica, alguns autores apontam que as relações existentes entre as pessoas presentes nestes aglomerados podem ser relações de caráter amigável, familiar ou formal, que apresentam um alto valor agregado, fazendo com que se torne

um fator chave na hora de investir, ao modo que a especialização de cada território, os produtos típicos, incluindo até mesmo a cultura dos artesãos e trabalhadores, são capazes de serem geradoras de confiança, desencadeando assim uma difusão de conhecimentos sendo estes codificados ou não, acoplando sistemas sociais, educacionais, culturais e produtivos (BECATTINI, 1989; RULLANI, 2010; SBORDONE, 2016).

Além disso, cabe salientar a importância da comunidade local que é descrita como um sistema homogêneo de valores e visões, que são criados partir da existência das instituições que transmitiam tais relações ao longo das várias gerações como a cultura (BECATTINI, 1999). Por conseguinte, chega-se aos objetivos deste estudo que foram tomados de base para a realização da dissertação.

Como fonte de agregar valor à essa atividade tanto de maneira histórica quanto econômica, visei um estudo acerca do aglomerado do mel na fronteira, de maneira a compreender a sua cultura. Para tanto chega-se a problemática desse estudo.

1.1 Problemática

Aglomerações geográficas ou setoriais podem ser chamadas também de clusters (SCHMITZ, 1995). Porter (1990), já destacava a importância da proximidade geográfica em seus estudos sobre competitividade, não somente com fornecedores, mas também com as empresas rivais e clientes. Nesse sentido, Schmitz (1995) restabeleceu a ideia de que há eficiência nas relações de cooperação que possuem por sua vez o objetivo de ganhos mútuos e até certos graus de competição, o que é ocasionado pelas relações que ocorrem entre empresas que atuam em um mesmo local ou região, além de compartilharem outros tipos de vantagens que são causadas pela formação do aglomerado.

Frente a isso encontra-se a existência de uma força de viés cultural no desenvolvimento de arranjos produtivos locais, bem como a dependência regional de influências sociais acumulativas, heranças históricas, relações cognitivas das instituições que compõe o meio social e político no qual o cluster está inserido e por fim relatam que existe também relações entre agentes e interdependências que não são bens comerciáveis, porém contribuem fortemente para a formação das aglomerações (STOPER 1995; STORPER E SALAIS 1997).

Neste sentido os estudos de Becattini (1990), identificam traços comuns em distritos industriais italianos, acerca da cultura e da relação destes com a comunidade, o autor assinala que o que mantém uma comunidade em plena cooperação é o seu sistema de caráter homogêneo

traçando valores e visões, sendo assim estes fatores são identificados na ética do trabalho e as atividades afins, na família, nas trocas de reciprocidade e na mudança local.

No geral, um distrito pode ser caracterizado por um grupo de pequenas empresas independentes, localizadas geograficamente, que ao mesmo tempo cooperam e criam economias externas resultantes de um acúmulo de conhecimentos entre pessoas, valores e instituições que caracterizam através das suas especificidades o seu próprio território de referência (BECATTINI, BELLANDI, DE PROPRIIS, 2014; BECATTINI, 2004).

Paralelo ao sistema social de caráter valorativo, ocorrem sistemas institucionais que comportam regras a fim de difundir os valores por todo o distrito industrial, objetivando apoio mútuo, transmitido de gerações para gerações, esses valores são encontrados em instituições como: empresas, mercado, família, igreja, e a escola, todavia, órgãos autoritários locais também comportam esse sistema, sendo estes, partidos políticos, sindicatos, órgãos públicos e privados, com caráter cultural, caridoso, religioso e até mesmo artístico (BECATTINI, 1990). Bagella e Becchetti (2012) corroboram ao meu estudo que o elemento fundamental de um distrito é a interação entre a comunidade de pessoas e a população de pequenas empresas de manufactureiras, especializadas em um determinado setor e organizadas para alcançar um esquema de divisão do trabalho em fases, traduzindo-se em um processo de produção mais eficiente e flexível.

Zacarelli et al. (2008), propõe que aglomerados ou clusters, pudessem ser analisados de maneira mais profunda, contando com a presença de algumas características como: - Concentração geográfica em áreas relativamente reduzidas; Abrangência de negócios viáveis e relevantes; Especialização das empresas; Equilíbrio com ausência de posições privilegiadas; Complementaridade (de negócios) por utilização de subprodutos; Cooperação entre empresas do cluster de negócios; Substituição seletiva de negócios do cluster; Uniformidade do nível tecnológico; Cultura da comunidade adaptada ao cluster; Caráter evolucionário por introdução de (novas) tecnologias; Estratégia de resultado orientada para o cluster.

Em síntese chega-se ao problema desta pesquisa, diante do fato de que o município de Sant'ana do Livramento é um grande produtor de mel, assim constituindo um aglomerado produtivo de apicultores, que também apresenta ligações os com produtores de mel de Rivera, Uruguai, encontra-se uma lacuna teórica acerca dos estudos da cultura de um cluster.

Elabora-se então o seguinte problema de pesquisa:

Como está caracterizada a cultura do aglomerado do mel na fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera?

1.2 Objetivos

Com o objetivo de responder o problema de pesquisa, surge a elaboração dos objetivos do meu estudo, tendo em vista o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral:

Caracterizar a cultura do aglomerado do mel na fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- a) Analisar quem são os apicultores que compõe a rede do cluster do mel na Fronteira Sant'ana do Livramento-Brasil e Rivera-Uruguai;
- b) Identificar se as características dos apicultores são semelhantes;
- c) Verificar junto aos apicultores as dificuldades encontradas no ser apicultor;
- d) Apontar junto aos apicultores quem são os órgãos competentes no ramo da apicultura;
- e) Criar um micro documentário etnográfico acerca dos usos e costumes do aglomerado do mel como um dos produtos finais da dissertação;

1.3 Justificativa

Sant'ana do Livramento apresentou grandes produções voltadas para a apicultura, fazendo com que, no ano de 2018, tenha sido produzido 400, 440 kilos no município; que foram exportados e comercializados, o que equivale monetariamente a R\$ 3.204.000,00, perfazendo grande diferença na economia do município (IBGE, 2019).

Os produtores do município, são apoiados pela Associação de Produtores de Mel do município (ASA), o que vai ao encontro da visão de Cassiolo, Vilaschi e Campos (2003) que dispôs que em um mundo cada vez mais globalizado, as relações de cooperação locais estão estreitamente relacionadas e dependem uma das outras, tanto de maneira interna quanto externa, em suma o governo tem um grande papel nesse desenrolar.

Justifica-se este estudo devido ao fato que o ramo apícola é um importante segmento para o agronegócio gaúcho, contudo, há muito ainda a ser modificado devido as novas exigências dos consumidores, tanto em exigência de qualidade quanto em exigências das leis específicas voltadas ao agronegócio, o cultivo do mel tornou-se uma grande oportunidade econômica para os pequenos agricultores (SEBRAE,2018).

Entretanto, explica-se a importância de estudar o aglomerado produtivo do mel, devido ao fato de que essa cultura partilhada entre os apicultores pode dizer muito sobre os meios de produção bem como as relações existentes no interno do cluster, e diante da lacuna encontrada sobre estudos etnográficos acerca da cultura de um cluster.

Logo, o interesse pelo tema se deve ao fato, que Zacarelli et al. (2008), dispôs de elementos que constituem a competitividade de um cluster, sendo que no seu nono fundamento, este autor apresenta a cultura da comunidade adaptada ao cluster. Todavia, neste estudo será desmembrado somente o nono fundamento proposto pelo autor.

Quadro 1- Fundamentos da competitividade em clusters

Fundamentos		Impacto na competitividade	
		Causa	Efeito
1	CONCENTRAÇÃO Geográfica	Diferencial competitivo na atração de clientes, isento de despesas específicas	Percepção dos clientes de variedade superior, poder de escolha de fornecedor ampliado e maior confiabilidade de preços
2	ABRANGÊNCIA de negócios viáveis e relevantes	Diferencial competitivo no atendimento (proximidade de fornecedores) e no menor custo associado ao acesso de suprimentos	Custos de busca e acesso menores para cliente; redução da necessidade de estoques elevados ou prazos de reposição (proximidade de fornecedores)
3	ESPECIALIZAÇÃO das Empresas	Diferencial competitivo baseado na velocidade de desenvolvimento com investimentos e custos inferiores	Especialização dos negócios favorece redução de despesas agregadas de operação e diminuição do volume de investimento necessário
4	EQUILÍBRIO com ausência de posições privilegiadas	Diferencial competitivo no menor custo agregado do conjunto dos negócios	Lucros equilibrados e não relativamente altos, devido à competição entre os negócios
5	COMPLEMENTARIEDADE por utilização desubprodutos	Diferencial competitivo associado à redução de custos decorrentes da eficiência agregada, assim como imagem de conjunto integrado	Favorecimento da presença e estabelecimento de novos negócios e aporte de receita adicional
6	COOPERAÇÃO entre empresas do cluster de negócios	Diferencial competitivo devido à transferência e desenvolvimento compartilhado de competências	Aumento da capacidade competitiva do cluster de forma integrada, devido à impossibilidade de contenção de troca de informações entre negócios

7	SUBSTITUIÇÃO seletiva de negócios do cluster	Diferencial competitivo vinculado à presença efetiva e permanente de empresas competentes	Extinção de negócios com baixa competitividade por fechamento da empresa ou mudança de controle
8	UNIFORMIDADE do nível tecnológico	Diferencial competitivo na evolução e acesso à tecnologia em produtos e processos na produção e oferta das empresas do cluster	Estímulo ao desenvolvimento tecnológico e, em função da proximidade geográfica e lógica, transferência de tecnologia para os demais negócios
9	CULTURA da comunidade adaptada ao cluster	Diferencial competitivo ligado ao sentimento de inclusão e orgulho dos trabalhadores das empresas do Cluster	Aumento da motivação e satisfação com o reconhecimento da comunidade em relação ao status atribuído relacionado ao Trabalho
10	CARÁTER EVOLUCIONÁRIO por Introdução de (novas) tecnologias	Movimento de intervenção, pois a tendência à uniformidade tecnológica desestimula mudanças de tecnologia.	Diferencial competitivo resultante de inovação (com redução de custos, manutenção ou ampliação de mercados, extensão de oferta etc.)
11	ESTRATÉGIA DE RESULTADO orientado para o cluster	Movimento de intervenção, como adoção de estratégias de combate a clusters oponentes ou de negociação com 'leões' da rede.	Diferencial competitivo gerido sob uma perspectiva da ampliação da capacidade de competir ponderada pelo resultado integrado do cluster em termos de lucro agregado

Fonte: Zaccarelli et al. (2008).

Cabe a este estudo desmembrar a “Cultura do local adaptada ao *cluster*, que tanque ao foco das empresas e ao trabalhador adaptados ao território e suas práticas comerciais (circulação de pessoas, similaridade de produtos, faturamento).” (ZACCARELLI et al., 2008, p. 79).

Comunidade local já adaptada ao *cluster*, cultura local adaptada ao modelo de *cluster*, identidade local perceptível a presença do *cluster* (território marcado pelas atividades desempenhadas pelo aglomerado) (ZACCARELLI et al., 2008, p. 79).

Por fim, os estudos que abordam cultura em clusters são poucos aprofundados como será demonstrado nos próximos tópicos desta dissertação, pretende-se com este estudo justificar de que maneira a cultura está inserida no aglomerado do mel, com fins de semear ao mesmo tempo, o uso de um método pouco utilizado para estes tipos de estudos.

1.4 Inovação e Relevância do Estudo

A contribuição teórica deste estudo admite-se colaborar conhecimento cultural e específico acerca da temática dos apicultores bem como a sua vivência em um cluster. A lacuna teórica encontrada neste estudo faz frente ao estudo de cultura acerca de clusters, somente foram

encontrados estudos de cultura generalizados, encontra-se um estudo de Teixeira et. al (2017), o qual objetivou-se a fazer uma analogia na atividade de malacocultura e no setor de turismo no estado de Santa Catarina, têm-se como resultados deste estudo que a cultura do cluster da malacocultura é predominantemente de origem açoriana, neste sentido ocorreram traços de individualismo, incertezas, e acomodação que afetam diretamente a competitividade, a governança e a gestão do cluster em si.

No que tange a contribuição prática, pretende-se com este estudo dispor de conteúdo aos apicultores, visto que somente são encontrados estudos específicos sobre o manejo do mel, e são levados ao esquecimento de que o principal ator do manejo é o apicultor e o cluster que o envolve.

Para alcançar os objetivos propostos no estudo, este estudo está estruturado nas seguintes seções: percurso teórico o qual abrangerá os vieses da cultura, por conseguinte brevemente os vieses de um cluster, por fim os vieses da cultura em um cluster. A última seção tange ao percurso metodológico com fins de apresentar de que maneira os objetivos serão alcançados.

1.5 Pressupostos Conceituais

Nesse estudo pesquisei como é descrita a cultura no aglomerado do mel. Desta forma, os seguintes pressupostos conceituais são levados em consideração:

- (1) Por conseguinte, o pressuposto conceitual seria o conceito de cultura disposto ao qual cultura inclui ainda o modo de como os costumes são difundidos por uma sociedade, como é disposto pela arte, religião, jogos, política e etc, O estudo da cultura em si, mantém o foco para a maneira de que uma sociedade codifica a sua realidade sendo através de ideias, palavras, práticas de costumes e até mesmo rituais, a cultura propende a ideia da busca em entender o que significam essas práticas e concepções para uma determinada sociedade, identificando seu desenvolvimento através da história e sua importância para o mundo social (SANTOS, 1987).
- (2) A definição de cluster que seriam de que estes aglomerados são constituídos de uma concentração de característica geográfica de diversas empresas do ramo de varejo, sendo que possuem geração de vantagem competitiva através das conexões de cooperação e competição para as empresas que foram este cluster (SIQUEIRA,

ROCCA, TELLES, 2015; AGUIAR et al, 2017). No entanto, Cassanego e Maehler (2010), apontam que há uma diferença no caso de clusters e Arranjos produtivos Locais - APL's. Para os brasileiros, o termo APL é aplicado de uma forma geral na denominação de políticas públicas que têm como objetivo principal apoiar o desenvolvimento de determinadas regiões do espaço brasileiro, todavia, o termo cluster aparece mencionado com maior frequência na literatura acadêmica, inclusive nacional. Para fins de explanação neste estudo os termos cluster, aglomerado, arranjos produtivos todos possuem conceitos diferentes, entretanto aqui neste trabalho serão utilizados para se referirem ao mesmo fenômeno (MCEVILY; ZAHEER, 1999).

1.6 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa foi realizada por mim no segundo semestre de 2020 e teve como objeto principal do estudo a os produtores apícolas de Sant'ana do Livramento e Rivera, que fazem parte do aglomerado do mel da Fronteira.

2 REVISÃO TEÓRICA

Nesta seção serão abordados os conceitos que embasam a minha dissertação.

Esta revisão de literatura está composta de um primeiro aprofundamento teórico acerca da cultura, logo retomo o principal ponto do estudo que vem a apresentar teoricamente estudos que almejam a cultura de um cluster produtivo.

Esta revisão teórica está estruturada nas seguintes seções, a primeira desvendando a cultura, desvendando os vieses de um cluster, e pôr fim a cultura como elemento representativo de um cluster.

2.1 Desvendando os Vieses da Cultura

Este tópico tratará de desvendar alguns conceitos presentes na literatura acerca da temática cultura, servirá assim de embasamento para o segundo tópico que tratará da importância da cultura em um cluster.

A palavra cultura tem origem latina, Tucker (1931), aponta que o termo é uma derivação do verbo *colo*, que apresenta significados semelhantes ao de “cultivar” e “cuidar”. A cultura também representa maneiras padronizadas de pensar, reagir e até mesmo sentir, essas maneiras geralmente são adquiridas e transmitidas por meio dos símbolos, colaborando assim para a constituição das conquistas dos grupos humanos, no entanto, o centro essencial da cultura consiste nas ideias tradicionais, as quais são derivadas historicamente e selecionadas principalmente em valores associados (KLUCKHOHN, 1951).

Seguindo a linha cronológica, a expressão do termo cultura também pode ser encontrada em um viés antropológico e mais complexo, neste sentido Kroeber e Parsons (1958), associavam o termo cultura como a maneira de transmitir e criar conteúdo e padrões sejam estes voltados a valores, ideias e outros sistemas que obtinham significado simbólico frente a formação do comportamento humano. Corroborando para este fator, uma definição complexa para o termo cultura, vem a ser de que a cultura é o que entendemos em um contínuo tempo de um somatório de coisas e eventos sendo que estes são dependentes de simbolização (WHITE, 1979).

Com o passar do tempo, o conceito de cultura criou diferentes vertentes, sendo que o termo passou a ser o maior do vocabulário utilizado pelos pesquisadores das ciências sociais, uma gama de estudos acerca do termo “cultura” foram escritos, o que é confirmado por Jahoda

(1984), o autor escreveu um livro intitulado “*Do we need a concept of culture?*”, a ideia central era de que “Precisamos de um conceito de cultura?”, o autor argumenta no seu estudo que o número de livros dedicados ao conceito de cultura, poderia facilmente preencher uma prateleira. Entretanto, o autor salienta que diversos estudos ainda foram realizados para chegar em uma definição de cultura, diante do seu ponto de vista todos colaboraram para tentativa dessas definições (JAHODA, 1984).

Ainda assim, no mesmo ano Segall (1984), propôs uma solução prática, pois este acreditava ser tempo desperdiçado aumentar esforços para conceituar ou articular uma definição universal do que seria cultura para isso escreveu o artigo “*More than we need to know about culture, but are afraid not to ask*”, trata-se da ideia do que se sabe além da cultura, mas não há disposição em perguntar, sendo assim, o artigo retoma as diferentes abordagens do conceito de cultura e onde pode ser encontrada. Diante destes fatos, a ideia de Sewell (2004), é de que a cultura pode ser apontada pragmaticamente pelos interesses e conteúdo de cada pesquisador, ou seja, o que é o foco de cada interesse.

Do mesmo modo, cultura caracteriza a humanidade como um todo, ainda que ao mesmo tempo possa identificar cada uma das nações, povos, sociedades e também grupos humanos, a ideia de cultura é facilmente reconhecida por meio da educação, formação e estudos, também são identificadas maneiras de associar a cultura as manifestações de caráter artístico, como o teatro e a música, os modos de comunicação como a televisão e rádio também dizem respeito ao que se chama cultura, o modo de vestir, de festejar, o idioma, as crenças, lendas e diversos itens (SANTOS, 1987). Ainda na visão de Santos (1987), a cultura passa a ser entendida por tudo o que caracteriza um povo, no entanto, o autor remete a ideia de cultura em duas concepções, as quais estão dispostas no Quadro 2:

Quadro 2 - Concepções de Cultura

Foco	Todos os aspectos da realidade social	Conhecimento, ideias e crenças de um povo
Exemplos	Cultura Francesa, Cultura Xavante, Cultura camponesa ou astecas.	Língua francesa, à sua literatura, ao conhecimento filosófico, científico e artístico produzido na França e às instituições mais de perto associadas a eles cultura alternativa, compreendendo tendências de pensar a vida e a sociedade na qual a natureza e a realização individual são enfatizadas, e que tem por temas principais a ecologia, a alimentação, o corpo, as relações pessoais e a espiritualidade.
Ideia central	Ênfase em caracterizar os agrupamentos a que se refere, preocupando-se com a totalidade dessas características, digam a elas respeito às maneiras de conceber e organizar a vida social ou a seus aspectos materiais.	Ênfase especial no conhecimento e dimensões associadas. Entende-se neste caso que a cultura diz respeito a uma esfera, a um domínio, da vida social.

Fonte: Elaborada pela autora (2021) baseada em Santos (1987, p.20 a 22).

Mediante o exposto no Quadro 2, a cultura inclui ainda o modo como os costumes são difundidos por uma sociedade, como é disposto pela arte, religião, jogos, política e etc. O estudo da cultura em si, mantém o foco na maneira que uma sociedade codifica a sua realidade sendo por meio de ideias, palavras, práticas de costumes e até mesmo rituais, a cultura propende a ideia da busca em entender o que significam essas práticas e concepções para uma determinada sociedade, identificando seu desenvolvimento a partir da história e sua importância para o mundo social (SANTOS, 1987).

Apesar do disposto anteriormente, Geertz (1978), para contrapor algumas ideias que em seu ponto de vista já estavam ultrapassadas para conceituar cultura, no que tange ao que cultura seja o comportamento frente aos usos, costumes, tradições, e hábitos como havia sido até o momento, o autor aponta a ideia de que a cultura esteja mais voltada para um conjunto de mecanismos que servem de controle, como os planos, receitas, regras, e instruções, o que é reconhecido por “programas”, que tem como finalidade o comportamento. O que se assemelha com o ponto de vista de que a cultura é um *software* mental compartilhado, que possui uma programação coletiva da mente que distingue os membros de um grupo dos de outros (HOFSTEDE, 2001).

Assim, Sewell (2004), sugeriu que com o passar do tempo a cultura assumiu uma vertente mais comportamental, no entanto, Jahoda (1984) já discutia em seus estudos de que se

a cultura é presenciada como uma inclusão comportamental, seria incorreto apontar que a cultura seja uma causadora de comportamentos, pelo fato de esta ser somente uma explicação circular, e que não avaliava o todo. Outrossim, remete a ideia de que a cultura é discutida por meio da geração de valores, os autores Fischer e Schwartz (2011), debatem que essa ideia somente possui sentido se estes valores não compuserem a cultura em si.

Neste sentido, Haviland (1990, p.30) descreveu uma declaração que conclui a ideia de muitos antropólogos acerca da cultura, como é disposto a seguir:

Definições recentes de cultura tendem a distinguir mais claramente entre o comportamento real, por um lado, e os valores abstratos, crenças e percepções do mundo que está por trás desse comportamento do outro. Dito de outra maneira, a cultura não é um comportamento observável, mas os valores e crenças que as pessoas usam para interpretar a experiência e gerar comportamento, e isso se reflete em seu comportamento. (HAVILAND, 1990, p.30).

Williams (1958), vem a defender que a cultura é um ato comum em toda sociedade, visto que toda sociedade tem seus próprios propósitos e suas próprias formas, que originam seus próprios significados, todas as sociedades humanas costumam expressar suas formas e seus propósitos em instituições, artes e até mesmo em aprendizados. No mesmo sentido, a cultura é dividida em dois aspectos: - o primeiro no sentido do significado e direções conhecidas, as quais seus membros são capacitados e treinados; - o segundo no sentido das novas observações e significados, que são oferecidos e após testados, no entanto, a cultura sempre é tradicional e criativa, na busca de significados individuais para cada tipo de sociedade (WILLIAMS, 1958).

Perante da importância da cultura, a antropologia dispõe de três diferentes dimensões que alocam a cultura como importante segmento a ser desmembrado por meio da etnografia, que Linstead (1997) propôs no Quadro 3:

Quadro 3 - Dimensões da Cultura

ÁREA	EXEMPLO
Entendendo o processo de cultura do trabalho dentro das organizações	Criação de teoria a partir dos dados etnográficos, críticas ao conceito de símbolos, consulta dos modelos de representações;
Crítica às práticas gerenciais	Utilização da etnografia como um fazer desconstrutivo e reconstrutivo, pesquisando novas possibilidades de organizar, baseada em uma grande variedade de entradas quanto a processos gerenciais, vinculando isso aos processos cognitivos, epistemológicos, afetivos, éticos e ideológicos na mesma estrutura;

Mudança Organizacional e Gestão	Utilização e ideias de caráter antropológico ao moldar e refletir os processos de mudanças bem como criar um método pedagogo com o objetivo de desenvolver o gestor como um antropólogo.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2021) baseado em Linstead (1997).

Do mesmo feito, o conceito de cultura sofreu alterações ao longo dos anos, com a extinção dos povos primitivos, necessitou-se diferentes maneiras de descrever a cultura dos povos, sendo assim surge o que hoje é conhecido como etnografia (QUEIROZ, 2016). Com essa necessidade, a escola Americana foi representada por Franz Boas, Drucker, Sutells (2011), os autores compreendiam que o fenômeno cultural dispunha de teoria e compreensão do fenômeno, totalizando uma sistematização.

Neste período surge também a escola funcionalista de Malinowski o qual tratava acerca das temáticas da cultura social, por fim a escola francesa de Lévi-Strauss possuía teorias bem elaboradas, entretanto no que diz respeito aos métodos e às técnicas de pesquisa de campo ainda tinham de ser aprimoradas (QUEIROZ, 2016).

Apesar de haver anos de estudos culturais os estudos urbanos antropológicos tomaram frente ao que diz respeito aos estudos da cultura popular, da urbanização, do folclore, e das manifestações da cultura nesses povos (QUEIROZ, 2016).

Portanto, o tópico a seguir apresenta um breve arcabouço teórico acerca dos vieses de um cluster e suas características que servirá de embasamento para alcançar os objetivos da dissertação.

2.2 Desvendando os Vieses de um Cluster

O termo cluster é reconhecido desde a década de 80, na visão de Zacarelli et al. (2008), alguns clusters tornam-se impercebíveis com o tempo e poderiam continuar existindo normalmente sem este reconhecimento, no entanto, ao conceber o reconhecimento do aglomerado ser um cluster, as regras acerca daqueles envolvidos são alteradas, no sentido de que se tornam um aglomerado mais competitivo no mercado. No entanto, segundo Porter (1998), as raízes de um cluster muitas vezes são atribuídas as circunstâncias históricas, a aglomeração entre instituições e empresas podem ser descritas por diversas nomenclaturas sendo: cluster, distrito industrial, no Brasil utiliza-se o termo Arranjo Produtivo Local (AMARAL FILHO; SCIPIÃO; RABELO, 2004).

Porter (1998) salienta que o cluster provém da ideia de ganhos de eficiência coletiva, proporcionando vantagem competitiva a todos os envolvidos, sendo estas vantagens oriundas de economias externas locais ou até mesmo das ações desenvolvidas em conjunto.

Porter (2000, p. 54), aponta ainda que um cluster é “um grupo geograficamente próximo de empresas interconectadas e instituições associadas”. Por outro lado, Amado Neto (2000), frisa que ocorre a formação de um cluster somente quando há uma concentração entre aspectos setoriais e geográficos, não ocorrendo esta concentração apenas se tem organizações de produção em setores e uma geografia dispersa.

Nesse viés, os clusters são caracterizados com base em sete aspectos, os quais são dispostos a seguir: a) De acordo com a proximidade geográfica; b) Especialização Setorial; c) Ocorrência de médias e pequenas empresas; d) Colaboração afetiva entre empresas; e) Identidade sociocultural; f) Organizações de apoio; g) Promoção diante dos governos regionais e municipais (SCHIMTZ, 1999). Outrossim, Amado Neto (2000), corrobora que um cluster bem formado apresenta amplo escopo frente a divisão de tarefas entre as empresas, possui capacidade inovadora, e sobretudo carrega elementos essenciais que contribuem para a barganha competitiva de mercado. Por conseguinte, a importância de um aglomerado beneficia a existência de um amplo espaço no qual as empresas buscam desenvolver ações em conjunto com fins de ganhos benéficos entre elas, o que não ocorre em sistemas dispersos.

Humphrey e Schmitz (1998), salientam que o cluster formado possui a capacidade de gerar benefícios diretos para todos seus membros envolvidos, por meio de fatores facilitadores, alguns destes fatores podem resolver problemas tais como infraestrutura, treinamento, serviços, todavia, a competitividade estará ainda presente.

Ainda assim, outro aspecto a ser destacado, vai ao encontro do que propôs Amado Neto (2000), acerca dos cluster regionais, estes se formam das mais variadas maneiras e possuem concentração geográfica de fornecedores, firmas e trazem em sua bagagem forte poder de barganha quanto a economia local, influenciando toda a comunidade.

No entanto, nem todos os fatores são positivos na formação de um cluster, há aspectos positivos como a confiança que é constituída ao longo do tempo e se torna um elemento principal para o fomento do cluster, a confiança faz com que os parceiros cumpram as tomadas de decisões no coletivo e saibam trabalhar em cooperação (AMADO NETO, 2000).

Segundo os resultados do estudo de Mendes Lubeck, Wittmann e Santos (2012), o cluster brasileiro geralmente não possui capital social para inovar, as redes de empresas são poucos significativas para o fomento do cluster, e ainda poucos itens inovadores são

apresentados e propostos pelos aglomerados, já no que tange as políticas públicas geralmente possuem caráter macro políticos, os indicadores econômicos representados pelos aglomerados ficam a maioria abaixo da média nacional, por conseguinte o estudo salienta que os clusters ainda estão em fase de adaptação.

Contrapondo esta visão, algumas técnicas dos aglomerados estão sendo praticadas para aumentar sua competitividade no mercado, como é disposto no estudo de Knoll, Barcellos e Cassanego Jr (2018), o qual tratou a respeito da marca dos clusters considerando que os aglomerados possuem uma vantagem competitiva diante a comercialização regional acarretando lucros verticais a partir dos meios tradicionais e corroborando na melhoria das práticas de marketing.

Outrossim, destaca-se que as práticas de marketing utilizadas pelos aglomerados vão ao encontro da história, da cultura, da sociedade e da economia local, que priorizam a qualidade dos produtos e serviços produzidos pelos clusters, nesse sentido, os clusters estão se atualizando e em quase todos os sites deste estudo encontra-se notícias, vídeos, fotos, doações e etc. acerca das regiões em que os aglomerados produtivos estão envolvidos, relatando a importância de que a cultura local se faz presente (KNOLL, BARCELLOS e CASSANEGO, 2018).

Por sua vez, Patias et al. (2017), apontam que a busca por vantagens competitivas sustentáveis é uma prática dos aglomerados para a sobrevivência em cenários econômicos dinâmicos como os do atual mundo, o reflexo do cluster auxilia na criação de estratégias, na competitividade e nos atos cooperativos.

No entanto, as empresas que constituem um cluster também podem apresentar algumas desvantagens comparadas às que estão ao externo dessa aglomeração (EISINGERICH et al., 2010; MENZEL & FORNAHL, 2010; TER WAL & BOCHMA, 2011). Este acontecimento se deve ao fato que o desenrolar entre as firmas levam à diminuição das variedades e das capacidades, sendo que se tornam empresas homogêneas nas características cognitivas, funcional e política (EISINGERICH, FALCK, HEBLICH, & KRETSCHMER, 2008; EISINGERICH et al., 2010; LI et al., 2011; MARTIN, 2010; MENZEL & FORNAHL, 2010; TEEKASAP, 2009).

Por conseguinte, algumas desvantagens também vão ao encontro da necessidade de readaptar novos métodos de controle, habilidades gerenciais específicas e do comprometimento de alguns recursos (LYNCH, 1994). Corroborando com esta visão Matos (2013), apontou que alguns estudos acerca de aglomerados buscam entender como é dado o processo da geografia

econômica nesse universo, destaca-se na visão do autor as atividades oriundas de comportamentos culturais, no que tangue ao cluster e as empresas ali concentradas no aglomerado.

Neste sentido Borja (2009) remete a ideia de que os bens nacionais produzidos trazem consigo valores culturais que são pré-moldados pelas classes homogêneas as quais estão expostas as empresas de um aglomerado, ainda assim, o pioneirismo possui um importante papel no processo tecnológico das economias centrais, fazendo com que esta imponha padrões de consumo e produções dentro desse universo aglomerado.

Matos et. al (2016), destaca que o conhecimento com viés cultural não é apenas um conhecimento tácito, todavia, este se encontra enraizado e faz relação a um grupo social específico, sendo assim, esses conhecimentos constituem um capital ativo específico de uma sociedade perfazendo grande diferença na competitividade e atratividade, tratando-se assim de um capital cultural em domínio de um grupo social. Cabe assim ao tópico a seguir, abordar a cultura como um elemento representativo em um cluster, com fins de aprofundamento teórico acerca da importância da cultura em aglomerado produtivo.

2.2.1 A Cultura como Elemento Representativo em um Cluster

Estudos acerca de cluster têm destacado a importância de elementos relacionados à cultura, que passam a existir, em empresas totalmente concentradas, como é o caso dos Distritos Industriais da Terceira Itália (GURISATTI, 2000). Da mesma forma, Lima e Neto (2018), argumentam que a “Terceira Itália”, fica localizada entre as regiões Norte e Sul do país italiano consistindo nas cidades de Milão, Turim, Bolonha, Florença, Ancona, Veneza, Modena e Gênova, essa região era composto por várias micro, pequenas e médias empresas, sendo que estas foram as principais promotoras do desenvolvimento dos distritos industriais, corroborando para um local com estratégias de caráter cooperativo, inovador e que possuem relações de confiança.

Nesse sentido, Wegner, Schimitt, Fossá (2004), salientam em seus estudos a respeito de aglomerados que a cultura é constituída de um fator-chave para o sucesso das redes de cooperação, sendo assim, a cultura embasa um alicerce para o estabelecimento das relações cooperativas, que são essenciais para a sobrevivência dos diferentes tipos de aglomerados produtivos. Em vista disto, Santos (2000), corrobora que o crescimento potencial dos *clusters* priorizam suas características locais frente as da hegemonia global, e que possuem a valorização

de suas especificidades culturais bem como regionais, contrapondo as que se chocam com seus hábitos e tradições locais em que estão situados.

Estas características citadas anteriormente podem ser presenciadas no estudo de Patias et al. (2017) no qual foi abordado o APL do Leite, sendo avaliado em seus resultados o nível de interação do cluster quanto aos ambientes interno e externo, sendo assim obteve-se como resultado desta pesquisa de que há um certo nível satisfatório de adaptação do aglomerado diante da cultura bem como do ambiente local, da mesma maneira de que são adaptadas as atividades que são realizadas em união com a comunidade externa, sendo assim a cultura é um fator chave para a existência do APL.

Outrossim, vai ao encontro do que propôs Vetrare (2000), no que tange ao papel de que a cultura acerca do desenvolvimento de uma localidade possui o poder de ser geradora de integração social, rompendo barreiras entre os mais diversos grupos sociais a partir do fomento da criatividade e resgatando a autoestima da população, contribuindo para a valorização da tradição e da identidade sociocultural. Ainda assim Santos (2000, p.21), traz acerca de aglomerado e cultura que:

Um outro dado de nossa era, indicativo da possibilidade de mudanças, é a produção de uma população aglomerada em áreas cada vez menores, o que permite um ainda maior dinamismo àquela mistura entre pessoas e filosofias as massas de que falavam Ortega Y Gasset na primeira metade do século (la rebelion de las massas, 1937) ganham uma nova qualidade em virtude de sua aglomeração exponencial e de sua diversificação. Trata-se da existência de uma verdadeira sociodiversidade, historicamente muito mais significativa que a biodiversidade (SANTOS, 2000, p. 21)

Entre as diversificadas maneiras de ações que funcionariam como principais aspectos no processo dinâmico de um cluster, os quesitos culturais de uma localidade influenciam desde a indução da diferenciação de produtos e até mesmo serviços, interagindo com atividades do ramo econômico e conseqüentemente gerando efeitos dinâmicos com capacidade de gerar inovação e associação entre as empresas locais (PEREIRA, 2003).

É a dimensão cultural que fortalece, potencializa e pereniza valores culturais, saberes populares, códigos de relacionamento do grupo humano focalizado. Ações concebidas e implementadas com base nesse compromisso tendem a ser mais bem assimiladas pelos beneficiários e contribuem para o fortalecimento de identidades das comunidades. São numerosos os exemplos de experiências bem sucedidas de inclusão social e de promoção de alternativas sustentáveis de Desenvolvimento econômico local que se fundamentam em processos de resgate das identidades culturais. Programas de inclusão de jovens por meio da oferta de oportunidades de educação artística, muitas vezes no âmbito do folclore, ou esportiva, e programas de geração de renda, baseados na valorização de atividades artesanais, por sua vez apoiados em conhecimentos e técnicas dos mais idosos das localidades, têm logrado resultados

efetivos e sustentáveis para o Desenvolvimento socialmente inclusivo e sustentável das localidades. (GONÇALVES, 2005, p. 8).

Por conseguinte, na visão de Cassiolato e Szapiro (2003), a interação que ocorre entre os diferentes tipos de envolvidos em um aglomerado é dada por diferentes meios sendo estas estruturas institucionais e até mesmo as governanças existentes nos redores dos aglomerados, por tratar-se de um tipo de organização diferente das já alinhadas como a indústria, um APL possui diferentes meios de coordenação entre seus envolvidos e nas suas atividades que vão da produção até a distribuição de bens e serviços, ou por fim na disseminação de conhecimentos e inovações.

Ainda que existam estudos acerca de cultura em clusters, é difícil encontrar literatura acerca do tema, ainda que nos dias de hoje, portanto, o Quadro 4, apresenta uma coleta de dados feita pela autora do estudo, na plataforma Spell (*Scientific Periodicals Eletronic Library*) acerca de estudos presentes até 2019 sobre o tema, cultura em clusters. A biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*, é um repositório de artigos científicos e proporciona acesso gratuito à informação técnico-científica. Como é disposto no Quadro 4 da pesquisa:

Quadro 4 - Cultura em cluster na plataforma Spell

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORIA	OBJETIVO
Contribuição do Estudo das Características Culturais do Cluster da Malacocultura da Grande Florianópolis para a Gestão das Atividades de Turismo na Região	(TEIXEIRA et al. 2017)	No Brasil, no Estado de Santa Catarina, na Grande Florianópolis, encontra-se o cluster da malacocultura, formado por micro e pequena empresas e por produtores autônomos. Embora tenha condições ambientais e econômicas favoráveis, este cluster apresenta problemas de gestão que estão relacionados com o comportamento dos seus integrantes refletido na sua maneira de ser, de agir e de pensar, condicionada pela sua cultura, que afetam a sua competitividade. Este trabalho busca fazer uma analogia entre o que ocorre na atividade da malacocultura e no setor de turismo, com base em resultados de um estudo de caso que entrevistou quarenta e três indivíduos, dos diferentes segmentos de atores do cluster da malacocultura, inclusive ligados ao turismo, que constatou que a cultura local, predominantemente de origem açoriana, apresenta fortes traços de individualismo, tolerância à incerteza, indulgência, orientação de curto prazo e acomodação, que afetam a competitividade, a governança e a gestão dos empreendimentos.

Fonte: elaborado pela autora (2021) com base na plataforma Spell.

Sendo assim, o Quadro 4 demonstrou que ao longo dos anos os estudos acerca de cultura em clusters ou aglomerados, são geralmente de caráter qualitativo, com pesquisas que evidenciam observações e práticas por meio da cultura de um povo, nos últimos três anos na plataforma encontra-se apenas um estudo que se remeteu ao tema cultura em aglomerados, a pesquisa na plataforma foi originada pela busca a partir do título de documento usando as palavras “cultura” “cluster”, deu-se entretanto a tentativa pela busca através dos resumos e também de palavras-chave. No entanto, a busca pelas palavras-chave foi zerada, ao que tange os resumos, estes comportaram 24, sendo que nenhum objetivou-se ao fato de ser um estudo sobre cultura em aglomerado.

Entretanto, cabe a essa dissertação aprofundar mais acerca do assunto, cultura em aglomerados ou clusters, devido ao fato da complexidade do tema e do seu aprofundamento de explorar a cultura em cluster, se vê necessária uma nova pesquisa mais detalhada e com aproximação de campo, o que pode ser detalhado no tópico 3, no que tange aos procedimentos metodológicos que serão tomados para alcançar os objetivos deste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo principal desse estudo que vem a ser o de entender **como está descrita a cultura do aglomerado do mel na fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera**, desenvolvi o método dessa pesquisa. Essa pesquisa tem um viés exploratório, segundo Gil (2010, p.27) as pesquisas exploratórias “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Justifica-se essa pesquisa na abordagem qualitativa, na qual Gerhardt e Silveira (2009) intensificam que esse tipo de abordagem não está preocupado em representação de dados numéricos e sim é de suma importância para essa abordagem a pesquisa aprofundada sobre alguma comunidade, organização e demais.

O método que adotei para o desenvolvimento da dissertação é o etnográfico, devido a necessidade de entender como está disposto o aglomerado do mel da maneira mais próxima possível. Segundo Cavedon (2003), a etnografia é vista como um levantamento da maior quantidade de dados possíveis a respeito de um determinado grupo com o objetivo de melhor entender e conhecer o estilo da vida e até mesmo a sua cultura específica.

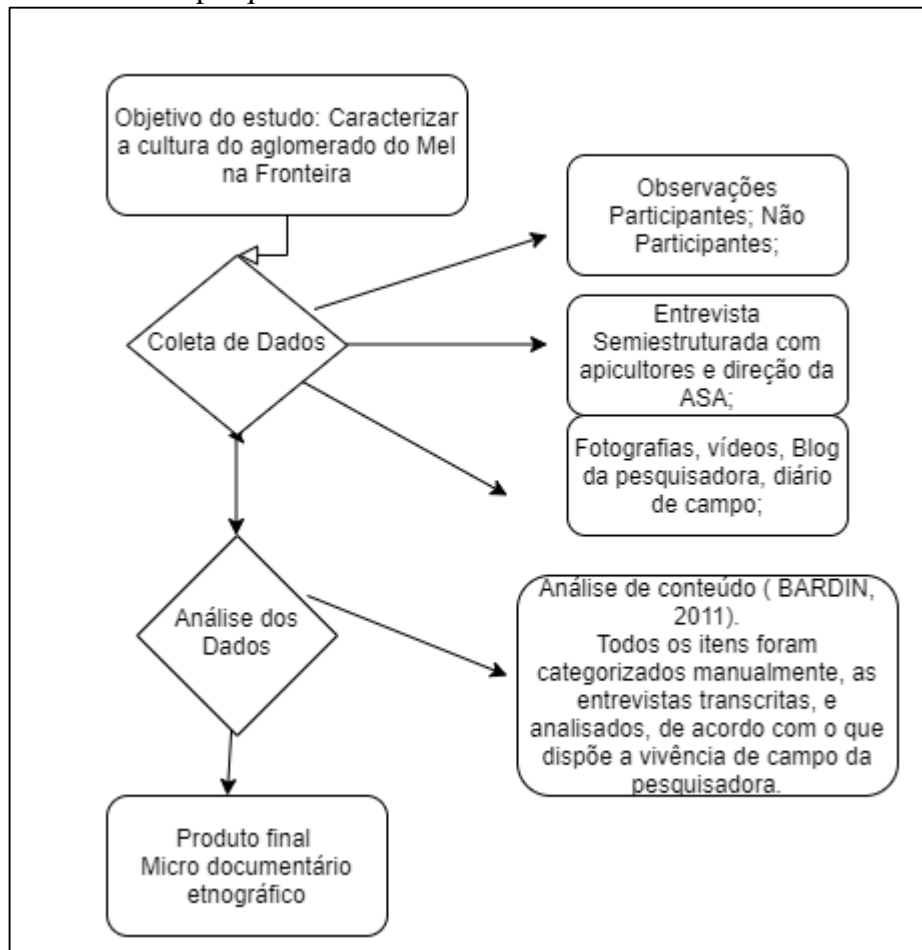
Na visão de Malinowski,

[...] um trabalho etnográfico só terá valor científico irrefutável se nos permitir distinguir claramente de um lado, os resultados da observação direta e das declarações e interpretações nativas e, de outro, as inferências do autor, baseadas em seu próprio bom senso e intuição psicológica (MALINOSKI, 1978, p.18).

Magnani (2002, p.17), “o método etnográfico não se confunde nem se reduz a uma técnica; pode usar ou servir-se de várias, conforme as circunstâncias de cada pesquisa; ele é antes um modo de acercamento e apreensão do que um conjunto de procedimentos”.

Sendo assim, este estudo possui um desenho o qual tem por função exemplificar o que foi realizado ao decorrer da pesquisa como é descrito na figura 1:

Figura 1- Desenho da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Desta maneira, o meu estudo se enquadra no método etnográfico devido ao seu aprofundamento empírico e a necessidade de descrever a cultura do aglomerado do mel de maneira que a realidade seja demonstrada por meio da minha vivência em campo realizada durante o estudo.

3.1 Coleta de Dados da Pesquisa

Nesta seção, em um primeiro momento pretendi a realização da técnica de coleta chamada bola de neve para indicação dos apicultores que foram objetos deste estudo. Essa técnica é de caráter não probabilístico geralmente utilizada nas pesquisas que envolve o ramo social onde os participantes que iniciam o estudo indicam novos participantes que por sua vez replicam o mesmo, até que se encontro o ponto de saturação, onde os envolvidos não possuem

mais conteúdos e informações que agreguem e recomeçam a repetir os dados (WHA, 1994; ALBURQUERQUE, 2000).

Logo, realizei uma conversa com o atual diretor de 2019 da Associação de Apicultores (ASA), no segundo momento foram realizados os cursos da Emater e as entradas de campo junto os apicultores que se disponibilizaram fazer parte do estudo, foi nessa aproximação que propus a um dos apicultores que tivesse a possibilidade de ensinar como ocorre o procedimento apícola e que pudesse abrir as portas do seu estabelecimento para a pesquisadora durante o tempo que for necessário para a pesquisa. Pretendi nessa aproximação justificar a vivência como apicultora, bem como entender profundamente como acontecem as relações nesse cluster produtivo do mel.

Geertz (1989, p.89) traz para o meu estudo que a questão da etnografia enquanto uma experiência interpretativa na qual o pesquisador não irá perceber aquilo que seus informantes percebem, mas com que, ou por meio de que, ou através de que os outros percebem.

Não serviram de coleta de dados a análise das Atas das reuniões devido ao fato que não ocorreram reuniões entre os apicultores e a equipe diretiva, nem mesmo a captura de fotografias das mesmas devido a pandemia. A observação direta à qual seria dada por meio do acompanhamento das reuniões da ASA, bem como a participação junto ao apicultor no estabelecimento, construindo assim o olhar da observação participante, foi construída na vivência durante os cursos de apicultura, diálogos, entrevistas e as mídias on-line.

Portanto, Silva (2000, p.59) cita que [...] “a utilização das técnicas de pesquisa ou da decisão sobre o que ver e ouvir, como registrar, não depende somente do antropólogo, mas da representação que os grupos observados fazem sobre essas técnicas e que determinam as restrições impostas ou os consentimentos dados.”

Tudo foi devidamente anotado em meu diário de campo e devido a pandemia criei um Blog, com a data, fotos, e fatos ocorridos durante a estadia no aglomerado, para que posteriormente fosse dado o meu afastamento do campo para a análise dos dados coletados. Durante a estadia no campo de pesquisa, o antropólogo deve ter como praxe a redação diária, diante disto têm-se o nome “diário de campo”, tendo como por fim relatar o que ocorreu ao longo do tempo em que o pesquisador esteve entre os nativos. (FLORES-PEREIRA; CAVEDON, 2009).

Na figura 2 é demonstrado a tabela que preenchi como diário de campo, sendo das observações não participantes e participantes.

Figura 2 - Diário de campo da pesquisadora

Diário de Campo. N°		
	Local	
	Data	
	Hora de início	
	Hora de término	
Identificação do dia	Como estou me sentindo:	
	Temperatura do dia:	
	Número de pessoas envolvidas	
	Objetivo do dia	
	Apicultores:	
	“Apicultora”	Paola Rosano
1) Reflexão sobre o dia		

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

3.2 A Pesquisa de Campo

A pesquisa etnográfica como já disposta aqui neste item, propende da imersão no campo, visto este item, a partir dos requisitos deste estudo, eu pesquisadora, comecei no primeiro semestre de 2019 a me organizar quanto ao campo do estudo aqui disposto, sendo assim, a primeira entrada a campo já foi dada, em Novembro de 2019. Em um primeiro contato informal com o ex-diretor da Associação Santanense de Apicultores, que durante uma conversa informal, pode entender os objetivos desse estudo, e logo pretendeu-se a ida a campo na associação bem como a apresentação da pesquisadora ao grupo diretivo e posteriormente aos produtores apícolas. O tempo de pesquisa deste estudo foi estimado de acordo com o que propõe, Bogdan; Biklen, (1994, p.96), “o tempo de permanência no campo deve ser concluído quando ocorre o momento da saturação dos dados: o ponto de coleta a partir do qual a aquisição de informação se torna redundante ou a aquisição de informação nova é diminuta. ”

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, realizou o disposto no Quadro 5:

Quadro 5 - Passo a passo da coleta e análise de dados

	Objetivos	Instrumento de coleta dos dados	Análise dos Dados
MÉTODO ETNOGRÁFICO	a) Analisar quem são os apicultores que compõe a rede do cluster do mel na fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera	Entrevistas semiestruturadas (QUADRO 06) com o diretor da ASA (Associação Santanense de Apicultores)	Análise de conteúdo (BARDIN, 2011)
	b) Identificar se as características dos apicultores são semelhantes	Observação participante, entrevistas semiestruturadas com os apicultores	Análise de conteúdo (BARDIN, 2011)
	c) Verificar junto aos apicultores as dificuldades encontradas no ser apicultor	Entrevistas semiestruturadas (QUADRO 06) com os apicultores	Análise de conteúdo (BARDIN, 2011)
	d) Apontar junto aos apicultores quem são os órgãos competentes no ramo da apicultura	Entrevista semiestruturada com os apicultores (QUADRO 06); Análise das ATAS das reuniões da Associação Santanense de apicultores (ASA)	Análise de conteúdo (BARDIN, 2011)
	e) Criar um micro documentário etnográfico acerca do aglomerado do mel como um dos produtos finais da dissertação	Fotografias, grupos do Whatsapp (Netnografia), filmagens, e observações participantes	

Fonte: Elaborada pela autora baseado em Atkinson et al. (2001).

3.3 Entrevista Semiestruturada

O presente item, tem como objetivo apresentar a entrevista semiestruturada a qual foi elaborada diante do referencial teórico exposto neste estudo, com fins de alcançar os objetivos propostos neste dissertação. O Quadro 6 apresenta as perguntas que foram realizadas aos produtores apícolas focos do estudo, que são de caráter semiestruturado, visto que podem surgir novas perguntas durante as realizações das entrevistas. Por tanto, segue o Quadro 6:

Quadro 6 - Entrevista semiestruturada

A) Qual a importância da proximidade geográfica entre os apicultores da Associação, no sentido de que essa proximidade facilita a relação entre fornecedores, clientes e empresas rivais?	(PORTER, 1990)
B) Existe algum tipo de pendência cultural como: influências sociais, relações cognitivas, ou heranças históricas nas relações das atividades fins do aglomerado do mel?	(STOPER 1995, STORPER e SALAIS 1997)
C) Podem ser identificadas algum tipo de característica cultural nas atividades afins do aglomerado, ou até mesmo nas relações de família, nas trocas ou na ética de trabalho?	(BECATTINI, 1990)
D) Na sua visão os apicultores possuem seu próprio estilo de cultura, como por exemplo: o modo de vestir, de festejar, o idioma, as crenças e lendas? Exemplos?	(SANTOS, 1987)
E) No seu ponto de vista um apicultor pode ser diferenciado facilmente de outra profissão somente pelas suas características culturais? Se sim, por quê?	(HOFSTEDE, 2001)
F) A quem está atribuída a sua inserção no aglomerado do mel, tem a ver com alguma circunstância histórica?	(AMARAL FILHO; SCIPIÃO; RABELO, 2004)
G) Na sua opinião a participação no aglomerado do mel proporciona ganhos e vantagens para o coletivo? Se sim, quais?	(PORTER, 1998)
H) O aglomerado do mel possui estruturas bem definidas, no que tange a divisão de tarefas, e vantagem competitiva de mercado?	(AMADO NETO, 2000)
I) No seu ponto de vista existe relações de confiança dentro do aglomerado, e isso atinge de alguma maneira as tomadas de decisões do grupo?	(AMADO NETO, 2000)
J) Quais as situações das políticas públicas voltadas para o aglomerado do mel? Existe apoio?	(MENDES LUBECK, WITTMANN E SANTOS, 2012)
K) Quais práticas de marketing você costuma utilizar para a venda do mel, alguma dessas práticas vão ao encontro da história, da cultura ou da economia local?	(KNOLL, BARCELLOS e CASSANEGO, 2018)
L) Por ser um aglomerado e todos trabalharem em conjunto, tratando-se de empresas homogêneas (iguais), quais as desvantagens em compor o aglomerado produtivo do mel?	(EISINGERICH, FALCK, HEBLICH, & KRETSCHMER, 2008; EISINGERICH et al., 2010; LI et al., 2011; MARTIN, 2010; MENZEL & FORNAHL, 2010; TEEKASAP, 2009)
M) Na sua visão qual a importância da cultura na sua profissão e de que maneira ela interfere nas decisões coletivas e até mesmo no seu dia a dia?	(MATOS, 2013)
N) Você aponta a cultura como um fator chave na sua profissão de apicultor? Se sim, por que?	(WEGNER, SCHIMITT, FOSSÁ, 2004)
O) Cite alguns exemplos onde a cultura seja ela interna ou externa já influenciaram nas decisões do aglomerado do mel.	(PATIAS et al. 2017)

Fonte: Elaborado pela autora (2021) baseado no referencial teórico.

No que tange ao método deste estudo, já foram executadas por mim algumas atividades principais no primeiro segundo semestre do ano de 2019, para tanto, logo após foi dada minha inserção no campo da apicultura, as quais podem ser vistas logo no Quadro 7:

Quadro 7 - Etapas iniciadas da entrada de campo

Etapa 1- Conversa informal com o Sipriano Cezar ex presidente da Associação de Apicultores de Sant'ana do Livramento no dia 23 de Agosto de 2019
Etapa 2- Foi elaborado um diário de campo para anotação de todas as atividades que serão oriundas deste estudo junto aos apicultores, este diário será após analisado minuciosamente e servirá de embasamento para análise de dados do presente estudo (APÊNDICE A)
Etapa 3- Curso “Apicultura Manejo Básico” do dia 11/11/2019 ao dia 14/11/2019 com carga horária de 32 horas (ANEXO C)
Etapa 4- Acompanhamento do Apicultor (não identificado) em residência rural nos Cerros Verdes
Etapa 5- Entrada no grupo de Whatsapp de alguns apicultores da Fronteira, que abrange Livramento e Rivera;

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Todas as etapas foram transcritas no diário de campo, bem como registros fotográficos, neste sentido a contribuição da fotografia para os estudos etnográficos remetem a ideia do real, todavia, mais do que isso relatam produtos resultantes de uma experiência humana, em síntese, possui a mesma autoridade de um texto descritivo (HEIDEGGER, 1971).

3.4 A Observação Participante

Para fins de estranhamento do campo, primeiramente realizei uma a observação não participante para após a participante, Flick (2009), aponta que a observação que a observação possui um passo a passo constituído por: a) Seleção do ambiente; b) Definição do conteúdo da observação em cada caso; c) Observações descritivas remetendo o campo em geral; d) Observações mais focadas aos objetivos; e) Fim da observação onde se encontra a saturação dos dados. Será seguido este passo a passo para elaboração deste estudo etnográfico.

Frente a observação participante Spradley (1980, p.78), relata nove dimensões importantes que serão relatadas no diário de campo deste estudo, sendo estas dispostas no Quadro 8:

Quadro 8 - Dimensões da observação participante

Espaço	Local ou locais físicos
Ator	Pessoas envolvidas
Atividade	Conjunto de ações realizadas
Objetos	Coisas físicas que estão presentes
Ato	Ações individuais realizadas
Evento	Conjunto de atividades relacionada
Tempo	Sequência de fatos com o tempo
Objetivo	Coisas que as pessoas têm que cumprir
Sentimento	Emoções sentidas e manifestadas

Fonte: Spradley (1998, p.78).

Para tanto, a análise das observações participantes realizei por meio das anotações que ficaram disponíveis no diário de campo e no blog da autora, o qual a pesquisadora elaborou durante o desenvolvimento deste estudo, no intuito de não perder nenhuma das informações presenciadas durante o período que permaneci no campo.

De tal modo, esta análise ocorreu por categorização dos dados, sendo que foi necessário o meu afastamento do campo após a coleta para não envolver sentimentos ao analisar os dados.

Esta categorização foi elaborada manualmente no diário de campo da pesquisadora, no blog, nas fotos, e vídeos, e nas entrevistas realizadas foi realizada a análise dados de categorias como demanda Bardin (2011).

3.5 A Análise dos Dados

Diante do exposto, após coleta dos dados, os dados foram codificados e analisados por mim de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2011), de acordo com o arcabouço teórico deste estudo, com síntese de caracterizar a cultura dos apicultores da Fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera, situada na região Oeste do Rio Grande do Sul.

A análise de dados ocorreu a partir da contribuição dos resultados das técnicas de coletas dos dados como: as fotografias, vídeos, entrevistas semiestruturadas, bem como o período da autora no campo em observações participantes e não participantes. Tendo como base, o que dispõe Zacarelli et al. (2008), acerca do que é cultura em clusters, com finalidade de explorar mais o assunto no que tange a literatura e a prática.

O Quadro 9 dispõe a descrição de como elaborei as análises dos dados do estudo, sendo que maior parte destes dispõe da vivência minha vivência em campo como pesquisadora, visto que todos os dados influenciam uns aos outros, de maneira que o todo tem por objetivo

descrever a cultura do aglomerado do mel que encontrasse na fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera. Diante do exposto, segue o Quadro 9:

Quadro 9 - Análise dos dados do estudo

ANÁLISE DOS DADOS	
FOTOGRAFIAS	VÍDEOS
A análise dos dados dispostos como fotografias e vídeos foi dada a com a ajuda do que dispôs BARDIN (2011), no que tange a análise de conteúdo foram especificadas ao longo deste estudo, o que se assemelha com o que é cultura em clusters, os demais foram descartados, todavia, o restante do conteúdo será arquivado para fins futuros. A análise que seria dada no software Atlas Ti ficou muito superficial, sendo assim, optei pela inserção dessas fotos no corpo do texto e dos vídeos no micro documentário final para elucidar melhor a cultura do aglomerado do mel.	
GRUPOS DO WHATSAPP	ATAS DAS REUNIÕES DA ASA
Está análise foi dada através da Codificação Aberta, o seu aprofundamento foi através de questões básicas que farão suporte, para alcançar o objetivo de caracterizar a cultura do aglomerado do mel. Por exemplo, foram questionados ao assunto perguntas: - COMO? - QUEM?; QUANDO?; PARA QUEM? e assim por diante, para que houvesse uma redução de conteúdo e só fique o necessário voltado para este estudo (STRAUSS 1987, BOHM, 2004). Quanto a análise do Whatsapp essa será dada através da netnografia (KOZINETS, 2014; CORSO; BARCELLOS, 2019). Essa análise aqui disposta não foi possível devido à pouca quantidade de dados dos grupos.	
OBSERVAÇÕES PARTICIPANTES	OBSERVAÇÕES NÃO PARTICIPANTES
As observações participantes e não participantes fazem parte do fazer etnográfico, sendo assim para alcançar este objetivo, estas foram realizadas durante um longo processo que vai desde a minha entrada de campo até o meu afastamento. As análises destas observações foram feitas de maneira mais categorizadas, pois este conteúdo foi escrito a mão no diário de campo criado pela autora desta dissertação e também de acordo com o Blog da pesquisadora. Sendo assim todos os dias que houveram observações, tudo foi anotado, para futuramente ser categorizado, e foi um processo mais braçal e digitado, onde foram tomadas as decisões por palavras, e até mesmo por situações que remetem os objetivos principais deste estudo, que seria caracterizar a cultura do aglomerado do mel na Fronteira. Nesse sentido, as fotos e os fatos ajudaram bastante na categorização.	

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para a análise de resultados foram utilizados alguns nomes fictícios devido a não identificação das pessoas desse estudo, algumas a pedido e outras que somente fizeram parte da vivência da minha vivência como apicultora no aglomerado do mel. Com fins de preservar a identidade dessas pessoas, somente são nomes reais o do atual presidente da ASA Mário Forgiarini e da apicultora D. Mara.

Sendo assim a próxima seção fica a critério dos resultados que obtive ao longo da minha estadia no aglomerado do mel.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os principais resultados oriundos da pesquisa desenvolvida por mim Paola Rosano Rodrigues, a partir deste tópico todos os itens serão relatos presenciados no ramo da apicultura durante aproximadamente um ano e meio de convívio no aglomerado do Mel da fronteira Sant'ana do Livramento/Brasil e Rivera/Uruguai. Este convívio pontua-se parte à distância por meio das redes sociais e parte a partir de inserções em campo, devido ao período pandêmico que fomos exposto no ano de 2020. A entrada no campo do aglomerado do mel foi iniciada no ano de 2019 no mês de novembro e finalizada em janeiro de 2021 com a entrevista e visita chave do escritório da Associação Santanense de Apicultores.

4.1 Caracterização do Aglomerado do Mel na Fronteira

Na rede do aglomerado do mel no município de Sant'ana do Livramento existe a Associação Santanense de Apicultores (ASA), essa foi fundada no ano de 2008, o escritório é localizado dentro do Prédio da Emater localizado em Sant'ana do Livramento na rua Aldrovaldo Santana, número 104. Neste local os apicultores costumam encontrar o atual presidente da Associação Mário Forgiarini, o qual disponibilizou ao meu estudo uma vasta conversa sobre o aglomerado do mel no município e fronteira, no dia 20 de janeiro de 2021, no entanto, a relação com o presidente já vinha desde o ano de 2020 quando o conheci em meu primeiro módulo do curso do aglomerado do mel: Apicultura Manejo Básico.

O que vivenciei durante os meses de outubro de 2019 até Janeiro de 2021, no aglomerado do mel é que este não é somente representado pela Associação Santanense de Apicultores (ASA), e sim é representado por diversos grupos fechados de apicultores, o que vai muito além do que somente a associação.

A associação no ano de 2021 perdeu muitos associados devido a pandemia, e hoje conta em torno de 90 associados com mensalidades em dia e participando ativamente do grupo.

Entendo assim, que muitos apicultores os quais convivi durante os cursos realizados para o estudo e conheci por meio dessa rede de apicultores não fazem parte da

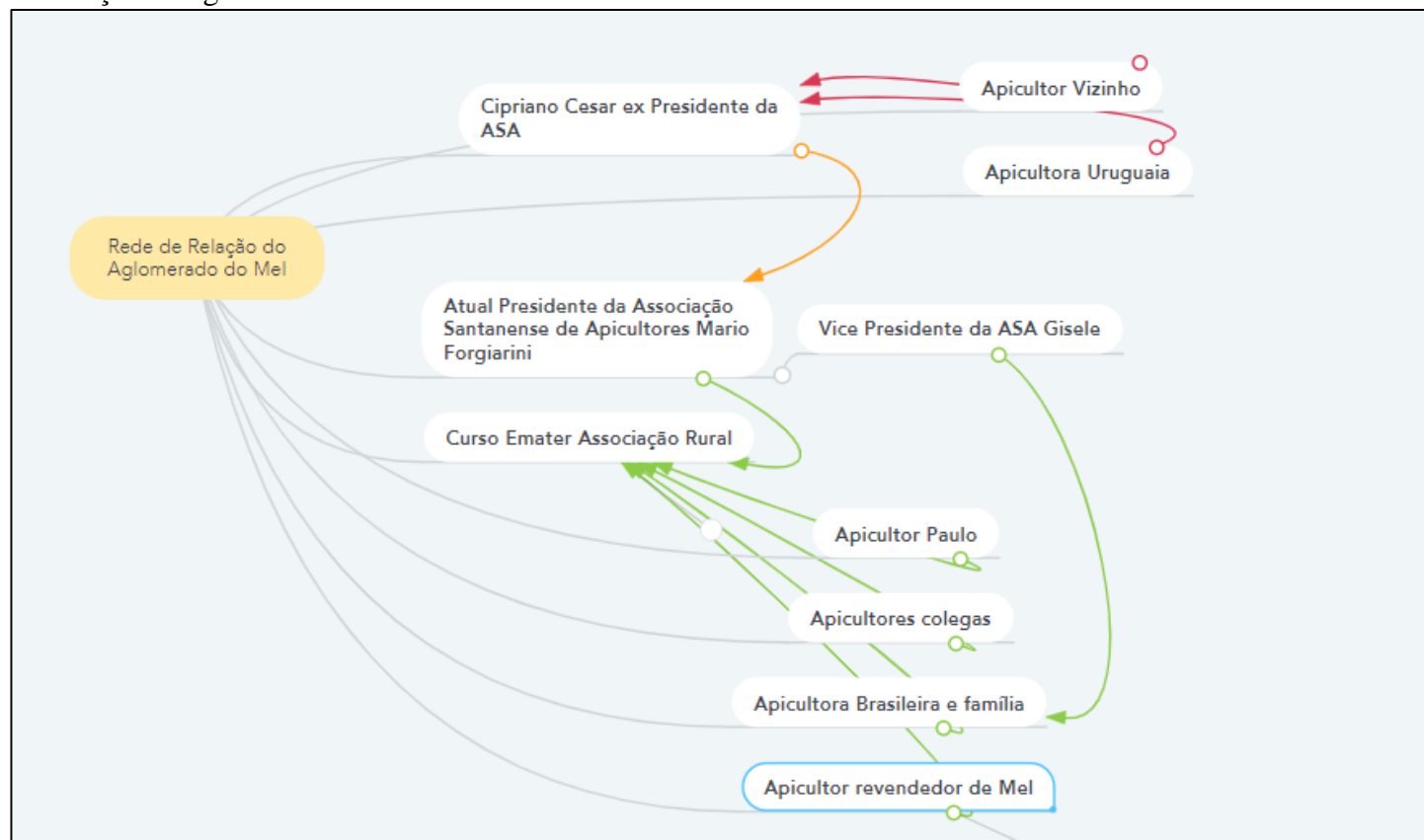
associação, porém, produzem o mel e revendem para demais países, no entanto, indiretamente ou também possuem seus próprios meios locais de revenda.

Para tanto, aos leitores do meu trabalho, logo identificarei quem são os principais apicultores que me auxiliaram durante esse tempo, primeiramente desde a inserção no aglomerado do mel, até as primeiras entradas em campo, e também auxiliaram em caracterizar a cultura do aglomerado do mel na fronteira, perpassando seus conhecimentos e suas histórias culturais acerca deste tema, que é muito importante para o desenvolvimento, tanto da fronteira quanto para a sobrevivência do ser humano no planeta.

4.1.2 A Rede de Relacionamento do Aglomerado do Mel

Para entender um pouco sobre o meu convívio no aglomerado do mel na fronteira, disponho na Figura 3 a principal rede de relação do aglomerado do mel, o qual tive contato durante o período da pesquisa, essa análise só foi possível pelo procedimento da bola de neve, o qual foi citado no método do estudo.

Figura 3 - Rede de relação do aglomerado do mel



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A Figura 3 inicia com o informante Cipriano que foi meu primeiro contato com a rede do aglomerado do mel e foi a única porta de entrada para o meu contato com o atual presidente da ASA Mario Forgiarini, por isso são identificados na cor laranja. As setas vermelhas apontam que o Apicultor Vizinho e a Apicultora Uruguaia possuem nessa rede de relação um único contato em comum que é o ex presidente da ASA.

Por conseguinte, as setas de cor verde, são os apicultores que fiquei conhecendo e mantendo contato por meio do curso realizado na Associação Rural de Sant'ana do Livramento. No entanto, a Apicultora Brasileira e família possui ligação com a vice-presidente vigente. Sendo que essa vice-presidente possui também ligação direta com o atual diretor Mario Forgiarini.

A Figura 3 explana o meu contato durante a pesquisa com os principais apicultores que me auxiliaram na missão de ser apicultora. Sendo assim, os nomes aqui citados foram todos parte do meu convívio no aglomerado do mel, ainda que este esteja há anos sendo difundido, a classe poderia ser mais unida, todavia, quase todos os apicultores se conhecem, seja por uma conversa sobre o preço do mel, pelos eventos oriundos da Associação Santanense de Apicultores ou até mesmo em uma simples conversa do dia a dia acerca da apicultura.

Como relatado no método desse estudo, a importância de um informante chave para todo o início de um estudo etnográfico é uma das principais maneiras de ingressar em um campo desconhecido (CAVEDON, 2003). Para eu alcançar este objetivo fiz uma pesquisa na rede Social *Facebook* no ano de 2019, quando comecei a escrever minha dissertação, nessa pesquisa gostaria de alcançar alguma informação para fundamentar meu estudo no aglomerado do mel na fronteira Sant'ana do Livramento-Brasil e Rivera-Uruguai, no entanto, não encontrei nenhuma página que identificasse quem seria o Presidente da Associação, ou se quer, um perfil que pudesse me orientar como ingressar na atividade apícola na fronteira.

Demais pesquisas foram feitas, no *Google*, onde encontrei uma matéria sobre uma verba concedida ao entreposto do Mel para Associação Santanense de Apicultores, na época de 2019 na presidência estava o apicultor ex presidente da ASA, como uma característica peculiar da fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera, é difícil não conhecer alguém nesta região, para minha surpresa meu pai é amigo do Cipriano Cesar, no entanto, nem imaginava que ele estaria tão perto e eu nunca soube alguma informação sobre a Associação e que o Cipriano que convivia há muitos anos com meu pai era o atual presidente da ASA.

Sendo assim, meu informante chave estava perto, encontrei seu perfil na rede social *Facebook*, todavia, o que identifiquei no meu estudo é que os apicultores não são adeptos às

tecnologias, como rede sociais, no máximo utilizam o *Facebook* e o *Whatsapp*, porém, não costumam utilizar esses meios para divulgar seu trabalho, e nem mesmo a Associação Santanense de Apicultores (ASA), não se identificam como apicultores nas redes sociais. O que a meu ver seria um grande passo para identificar essa cultura apícola da fronteira, e entender o porquê de não expor o seu trabalho.

Devido ao grau de proximidade e confiança no apicultor Ex Diretor da ASA, aliado ao fato de que no ano de 2019 ele ainda era o presidente da Associação de produtores de mel, consegui seu contato com meu pai. Ele prontamente se dispôs a uma conversa na minha casa no dia 23 de agosto de 2019, essa conversa foi informal, contei como uma entrevista semiestrutarada na qual os dados foram anotados, na época a Associação contava com 163 apicultores.

As reuniões eram realizadas mensalmente em um Clube localizado no centro de Sant'ana do Livramento-Brasil, contava com associados uruguaios e brasileiros, no entanto, cada um poderia trabalhar em conjunto e utilizar a sede situada na região do Rincão da Bolsa, localizado na Zona Rural do município de Sant'ana do Livramento, aproximadamente a 20 quilômetros do centro da cidade. Sendo assim para produzir o mel, seja, nesta época eu ainda não entendia muito sobre o assunto, a conversa durou em torno de uma hora e trinta minutos, na qual o apicultor Cipriano me forneceu a alternativa de ingressar na área da apicultura por meio de um curso realizado pelo SENAR na associação rural de Sant'ana do Livramento, o curso será explicado no item 4.1.3

No mesmo instante, entrei em contato via telefone com a secretária da Associação Rural, a qual passou informações sobre o curso, cujo início estava marcado para o dia 11 de novembro de 2019 e foi finalizado no dia 14 de novembro de 2019, devido ao feriado do mês de novembro o curso teve sua duração reduzida em alguns dias. O curso foi gratuito e certificado pela SENAR, como está disposto no ANEXO B desse estudo. O tópico a seguir dispõe do módulo I do curso de apicultura o qual foi realizado em novembro de 2019, com a inserção no campo da apicultura.

4.1.3 O Curso de Apicultura Módulo I

O primeiro dia de curso teve início às 8h da manhã no dia 11 de novembro de 2019, ao chegar no local não reconheci nenhuma das pessoas ali dispostas, havia uma senhora que dialogava com todos, me senti em casa em questão de vinte minutos para dialogar com todo o grupo, éramos quatro mulheres e quatro homens, contando com o professor cedido pela SENAR, o qual sou muito grata pelo aprendizado e os conhecimentos perpassados na apicultura e durante os dois módulos do curso, o qual pretendo realizar os demais que venham a surgir.

O pessoal como de praxe foi apresentado um ao outro, e me identifiquei prontamente com a apicultora Mara Har Trindade a qual tive muito contato durante meu estudo, e abriu a porta da sua casa para vivenciar realmente o que é ser apicultor, hoje ganhei muito conhecimento sobre a apicultura e também uma amiga para todas as horas que é a Mara. (DIÁRIO DE CAMPO DA PESQUISADORA).

Os demais colegas eram chamados de Francisco, uma senhora chamada Eva, um colega de Bagé- Brasil chamado Roni, Romeu que recém iniciava na apicultura em parceria do seu amigo Roni, e a apicultora brasileira que estava realizando o curso, pois sua irmã Gisele já trabalhava há anos com a apicultura e está à frente de grande parte da produção de mel da fronteira, situada grande parte da sua produção apícola na região de Palomas, aproximadamente 30 quilômetros do centro da cidade de Sant'ana do Livramento, Zona Rural de Sant'ana do Livramento.

O primeiro dia do curso foi de apresentações sobre as abelhas, da maneira com que esses animais vivem, produzem e o que influencia na nossa maneira de viver.

No segundo dia fomos dispostos a montar caixilhos e dispor esses dentro de caixas. Essas possuem o nome de melgueiras, a caixa de abelha em si possui andares, cada um com uma função diferente.

Na Figura 4, o nome da caixa disposta é melgueira, e cada divisória que possui dentro da caixa são os caixilhos, os quais as abelhas utilizam para montar o seu núcleo familiar, e para a produção de mel.

Figura 4 - Melgueira e Caixilhos



Fonte: Arquivo da autora (2021).

Entende-se que tudo é importante, e que além de todo o material divulgado pelo professor do Senar que se emociona ao apresentar suas aulas, compreendi que não está grande parte no lucro e sim, na preservação ambiental e na importância que a abelha e atividade dos apicultores proporcionam um ambiente melhor para o ser humano.

O que foi visto por todos os apicultores, que tem orgulho de fazer parte do aglomerado do mel tanto os uruguaios como brasileiros. Indo ao encontro do que dispõe Zacarelli et al (2008) que o diferencial competitivo ligado ao sentimento de inclusão e orgulho dos trabalhadores das empresas do Cluster.

Corroborar para este item de proteção ambiental a produção direta os itens de uso dos produtores como a produção de caixilhos, como pode ser visto na Figura 5:

Figura 5 - Produção de Caixilhos



Fonte: Registrado pela autora (2021).

Cabe ainda salientar que no segundo dia de curso, observei e anotei em meu diário de campo que a turma foi dividida parte em grupos de mulheres e outra parte em grupo de homens, sendo que expressões resgatadas da observação participante do curso acerca de discriminação com o grupo de mulheres do tipo: “- Quero ver elas no campo”. O que me cativou ainda mais conhecer quem são essas mulheres apicultoras da fronteira, e entendi durante o módulo 1, que talvez ainda as mulheres sejam discriminadas nessa área, e as que conquistam espaço podem se dizer vitoriosas, é um trabalho que demanda tempo, esforço e situações perigosas.

Corroborando para este fato, segundo o estudo de Mesquita-Carvalho (2019), acerca do empoderamento da mulher na apicultura, têm-se como resultado que após a realização desses cursos apícolas as mulheres adquiriram empoderamento para a vida, e também independência em relação aos projetos de vida que ficaram conhecendo por meio de cursos de extensão que foram aplicados nesse estudo, a apicultura contribuiu para sentimentos de elevar a autoestima e condicionamento social, pessoal e econômico na vida dessas mulheres.

A Figura 6 relata a divisão dos grupos, na qual até em campo de manejo apícola as mulheres se sentiram mais à vontade em trabalhar em conjunto do que com os homens.

Figura 6 - Divisão de grupos por sexo



Fonte: Grupo Abelhas da Fronteira (2019).

Da esquerda para direita eu (Paola), Apicultora Brasileira, D. Eva e D. Mara, logo atrás aparece na imagem o professor da Emater que utiliza equipamento mais novo amarelo, e os colegas Francisco e Romeu.

Todavia, foi relatado nas entrevistas semiestruturadas que esse é uma das grandes desavenças para a desunião da classe apícola, muitos pensam somente no lucro e esquecem da principal função do ser apicultor (FORGIARINI). O que vai ao encontro de que, nem todos os fatores são positivos na formação de um cluster, há aspectos como a confiança que é constituída ao longo do tempo e se torna um elemento principal para o fomento do aglomerado, a confiança faz com que os parceiros cumpram as tomadas de decisões no coletivo e saibam trabalhar em cooperação (AMADO NETO, 2000).

No terceiro e quarto dia do curso, estávamos empolgados para as aulas práticas, consegui uma roupa de apicultor emprestada com o pessoal do curso, e completei parte com o material de amigos, o que eu não sabia era que toda a roupa teria que ser branca, até as que usamos embaixo, levei uma bota preta de borracha, as abelhas se sentem em paz com cores mais claras., para uma apicultora de primeira viagem tudo era felicidade até realmente aparecerem as primeiras abelhas, as caixas, e os zumbidos que me deixaram com muito medo e adrenalina no mesmo momento.

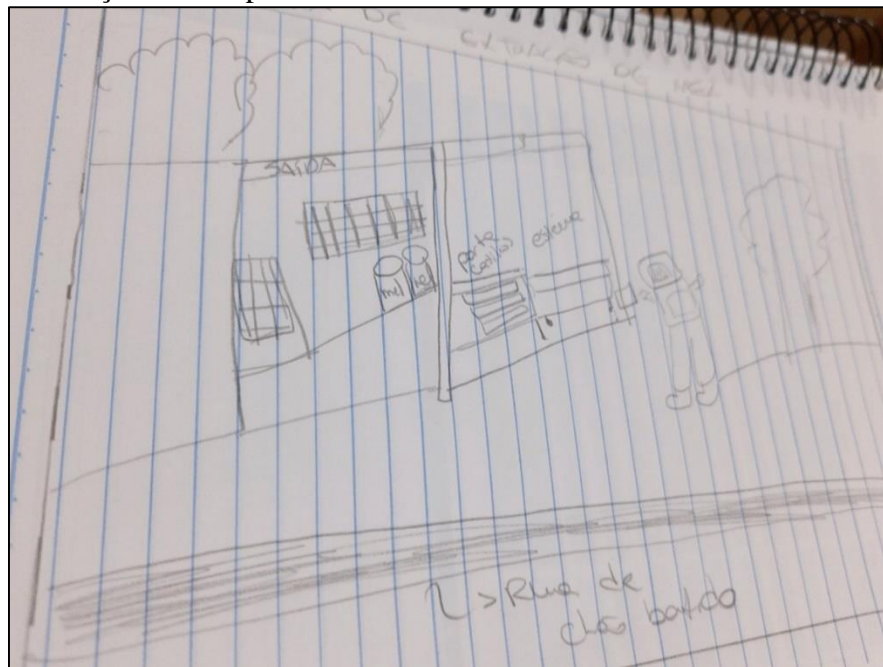
No terceiro dia visitamos uma sala de extração de mel particular localizada no centro de Sant'ana do Livramento, no entanto, não foi possível tirar fotos do local, o empresário não autorizou. Sendo assim, para elucidar a sala particular de manipulação apícola, por meio do método etnográfico foi possível a realização de um desenho etnográfico para caracterizar a partir de traços locais.

Na Figura 7 realizei um desenho para ficar de lembrança dessa sala, meus traços não são muito bons, mas o relato é essencial, observei que o poder aquisitivo interfere em todo o aglomerado, pois quem mais tem condições, são os que compram mel dos pequenos apicultores, colocam sua marca e revendem, também entendi naquele momento que o apicultor dono do local não gostava de muitas perguntas referentes as práticas de manejo e nem mesmo quis nos levar ao seu local onde estavam as caixas, conhecemos a sala de extração e o depósito que era escuro e desorganizado.

Fiquei com o contato desse apicultor, que é um dos maiores da fronteira Sant'ana do Livramento- Brasil, Rivera- Uruguai, porém, não houve interesse do mesmo em participar da pesquisa, cabe um relato importante de que caixas são tramitadas de Sant'ana do Livramento,

Brasil, para Rivera, Uruguai, sem indícios de fiscalização, e infelizmente é uma prática bem comum entre os apicultores.

Figura 7 - Sala de extração de mel particular



Fonte: Elaborado pela autora (2021) baseado na realidade.

Era dia 13 de novembro de 2019, as 14h da tarde na chácara do atual presidente Mário Forgiarini quando o professor deu as primeiras instruções de não tocarmos em nada sem a orientação dele, não levar nada do campo, principalmente mel e os resquícios que ficam na caixa como o própolis.

A primeira orientação era que não ficasse nenhum vão entre as roupas, nesse dia levei a primeira ferroadinha de uma abelha no nariz, tive que sair do campo, pois ao ataque de uma, todas vem na mesma direção, escorreu uma lágrima e por um instante pensei em desistir da pesquisa do aglomerado do mel, ao passo que no mesmo instante me fez pensar que essa seria a força que teria que ter para continuar.

Esse momento foi registrado pelos colegas apicultores como pode ser visto na Figura 8:

Figura 8 - Nem tudo são flores, a ferroada no nariz



Fonte: Registro da colega Mara Har (2019).

No último dia do curso, foi mais tranquilo, estávamos acostumados com os barulhos, me aventurei a mexer nas caixas, fechei com cuidado, e percebi que as mulheres ali quem tinha mais coragem era D. Mara em se aventurar, descobrir, e aquilo me encantou, as demais, ainda tinham um pouco de medo, tanto que no segundo módulo houve desistências.

Foi observado que o ser apicultor é um trabalho em conjunto e que se torna quase impossível a ida a campo sozinho, todos os colegas ajudaram, como é corroborado na Figura 9, essa homogeneidade de valores ocorre tanto em relatos de apicultores uruguaios, como brasileiro.

O que pode ser identificado por estudos de Becattini (1990), os quais identificam traços comuns em distritos industriais italianos, acerca da cultura e da relação destes com a comunidade, o autor assinala que o que mantém uma comunidade em plena cooperação é o seu sistema de caráter homogêneo traçando valores e visões, sendo assim estes fatores são identificados na ética do trabalho e as atividades afins, na família, nas trocas de reciprocidade e na mudança local.

No entanto, nem tudo ocorreu como o esperado, ao final do dia de trabalho, o professor orientou que só tirássemos a roupa quando estivéssemos bem distante do local de manejo, alguns colegas tiraram antes, e para o azar destes foram ferroados diversas vezes, ocasionando a noite, náuseas, vômito e no dia seguinte não compareceram para a comemoração final do curso.

Figura 9 - A apicultura é trabalho em equipe



Fonte: Registrado pela autora (2021).

Os sentimentos aqui dispostos sobre o primeiro módulo foi que a apicultura é um trabalho que exige responsabilidade, entender de que maneira as abelhas trabalham, e ajudá-las, no entanto, senti que por alguns instantes ali não era o trabalho para uma “mulher”, o que me encorajou mais ainda a ir em frente da cultura apícola, e encontrar algumas mulheres apicultoras nesse aglomerado.

A grande parte dos participantes do grupo já exerciam a atividade apícola eu era a única que nunca tive antes algum contato com a apicultura, o que dificultou bastante minha inserção nas aulas de campo, para melhor contato pós curso fui inserida em grupo no *whatsapp* onde se encontravam já alguns apicultores da fronteira Sant’ana do Livramento e Rivera, este chamado de Abelhas da Fronteira, no entanto, no método deste estudo citei que faria uma análise através da Netnografia do grupo, todavia, não foi possível a obtenção de dados suficientes para tal análise.

Como já havia citado anteriormente os apicultores não são muito adeptos as redes sociais, o que impediu essa análise do grupo do *whatsapp*, os dados ali obtidos foram somente expressões de bom dia, boa tarde, que não compõe o objetivo de caracterizar a cultura do aglomerado do mel da fronteira. Sendo assim, a pandemia também impediu que eu participasse e analisasse as atas oriundas das reuniões da Associação, este ano não ocorreram reuniões e o número de associados caiu para o entorno de 90 associados, o que foi salientado na entrevista e conversa com o atual presidente da Associação Forgiarini.

4.2 Primeira Entrada Noturna em Campo Cerros Verdes (apicultores não identificados)

No dia 02 de novembro de 2019 fiz uma entrada de campo em uma residência na região dos Cerros Verdes junto de alguns apicultores, os quais não quiseram ser identificados no estudo, somente aceitaram que eu poderia ir junto e entender como se dava a cultura destes.

Todo o trabalho começou as 20h:33min daquele dia, quando me desloquei da minha residência de maneira particular para esperar os apicultores na chácara, cheguei na chácara as 20h:58min, ficamos conversando e tomando mate até aproximadamente as 02h:05min da manhã quando os demais apicultores chegaram com os ninhos, colocamos em torno de 35 caixas novas, alguns ninhos não sobreviveram durante a viagem.

Alguns apicultores trabalharam durante esse tempo sem o EPI necessário para o manejo, alguns me falaram que estavam acostumados e que a noite as abelhas estavam mais tranquilas. Senti muito frio, medo e foi uma experiência bem desagradável, pois eu queria realmente aprender, nesse dia fui somente observadora, foi cansativo esperar, e não poder contar com a ajuda dos apicultores para o meu trabalho.

Senti que esses grupos de apicultores fazem parte do que alguns apicultores declararam durante meu período no aglomerado. São vistos como os que não gostam de partilhar seus conhecimentos, seu manejo de trabalho e somente trabalham para lucrar e acabam esquecendo que ninguém dentro de um aglomerado tão rico quanto o do mel enriquecerá sozinho (APICULTORA URUGUAIA).

Nesse dia pude realmente presenciar o que é um manejo verdadeiro, que os apicultores sozinhos não conseguem realizar nenhum trabalho, seja pela força que a atividade pede, pelo conhecimento que é passado de um para o outro, e pelos perigos que podem ocorrer durante as atividades apícolas, pois, grande parte desse manejo sempre ocorre a noite relatado em uma

conversa com os apicultores, o que acaba facilitando os apicultores encontrar nos campos diversos animais perigosos.

Observei que havia um apicultor que orientava o grupo, e os demais estavam ali contratados por diárias para auxiliá-lo, no entanto, todos trabalhavam de maneira igualitária. Não fiz registros fotográficos nem vídeos do momento, possuo somente a anotação no diário de campo desse momento, mais uma vez senti que a apicultora não me receberia de portas abertas ali com aqueles apicultores.

Figura 10 - Local de manejo nos Cerros Verdes



Fonte: Registrado pela autora (2021).

Somente tenho a Figura 10 do local, que era muito fechado, antes do anoitecer e ao chegar das caixas e dos demais auxiliares do apicultor, o local era arrendado, isso significa que os apicultores pagam para colocar suas caixas.

O que vivenciei durante o eu apicultora é que grande parte desses costumam realizar essa prática pois não possuem local físico para uma grande quantia de caixas de abelhas, resgatando as anotações do diário de campo parte desse aluguel pode ser negociada pela troca de mel em potes, ou é pago R\$ 11.00 reais por cada caixa colocada no local, a negociação fica a critério do dono do local.

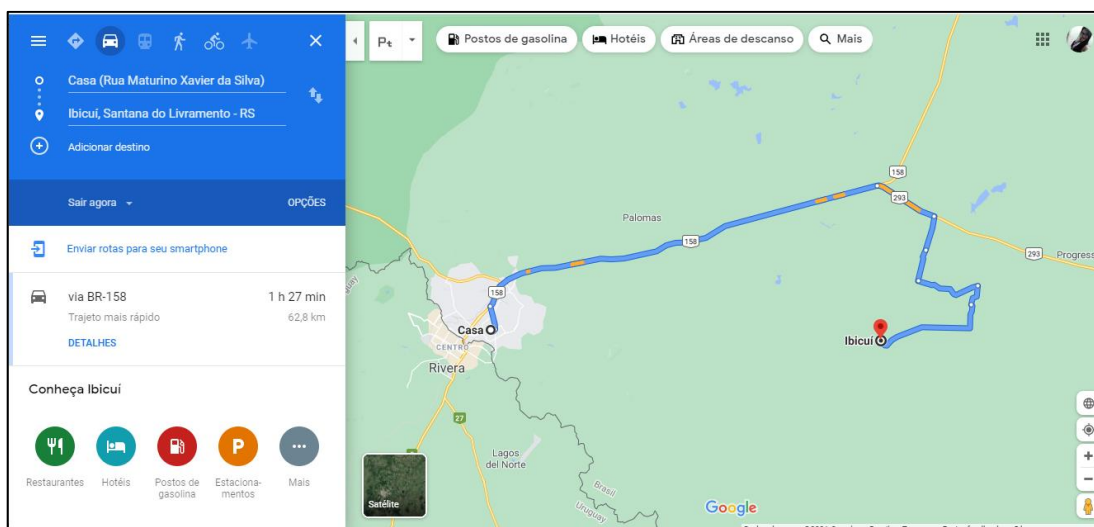
4.2.1 A Convivência no Aglomerado Apícola

O ano de 2020 muito dificultou para a minha inserção no aglomerado do mel, as reuniões da Associação não foram realizadas durante esse período, os apicultores por serem pessoas mais restritas e grande parte desses situam-se nas regiões da campanha da fronteira, não quiseram me recepcionar nos seus locais.

Sendo assim, tive que me readaptar durante esse período para que a pesquisa não parasse totalmente, o que foi difícil. Sendo assim, criei um Blog para que pudesse ficar ali exposto meu passo a passo no aglomerado do mel, deixei para traz o caderno de anotações, e resolvi utilizar a mídia on-line devido ao fato que a pandemia me expôs e para relatar através de fotos para ficar mais exposta a pesquisa.

Muito tentei agendar entrevistas durante esse período, via *WhatsApp*, *Facebook*, todas sem sucesso. Então propus no grupo Abelhas da Fronteira se alguém poderia me receber no seu local de manejo para entender mais um pouco sobre a cultura apícola, foi quando prontamente a D. Mara apiculadora que está recém no início de sua atividade se dispôs, mesmo com a pandemia me receber na sua residência localizada a 62,8 quilômetros da cidade de Sant'ana do Livramento, localizada no Ibicuí da Armada.

Figura 11 - Região do Ibicuí da Armada



Fonte: Google Maps (2020).

Em agosto de 2020 me desloquei da minha casa em busca da residência da D. Mara, chegando no local fui recebida pela mesma que já aguardava com bolo e suco de maracujá,

fazia algum tempo que não entrava a campo junto com as abelhas, o que toda vez me dava calafrios, mas ao mesmo tempo é uma sensação indescritível.

A D. Mara ficou surpresa no meu convite a ela para participar da pesquisa pois, a mesma relatou que recém está iniciando suas atividades, e que o curso ao qual participamos foi influenciador para que ela e nossos dois colegas, se unissem e colocassem caixas de abelha na sua residência.

Os mesmos ainda não estavam associados pois, o que relatam eles é que a associação só é benéfica para quem possui uma grande quantia de caixas, e que nunca ninguém até o momento foi oferecer a eles para fazer parte da associação.

Eu lembro que no primeiro módulo do curso não fomos apresentados a Associação Santanense de Apicultores, no entanto, no segundo módulo iniciado no ano de 2020, o atual diretor fez uma breve conversa com os apicultores ali, entendi que por ser um módulo mais avançado as pessoas ali com certeza têm interesse em seguir no ramo.

A D. Mara após conversarmos, a entrevistei, pedi permissão para gravar e logo após fomos a campo, observei que a mesma costuma realizar o trabalho apícola totalmente sozinha, pois, os dois colegas de curso somente costumam ir a cada mês, eu não tenho macacão especial para o manejo.

Fui surpreendida pois a D. Mara tinha um totalmente sem uso, e me relatou que ficaria feliz se ajudasse ela em trocar algumas meleiras de local, pois ela entendeu que a apicultura é um trabalho em equipe, e que mesmo que tentasse ao todo não conseguiria fazer sozinha, o que eu já tinha observado nas primeiras idas a campo no módulo I do curso.

A Figura 12 relata a felicidade de uma apicultora iniciante ao me receber em sua residência para o manejo das caixas, durante o trajeto fiz várias gravações onde a D. Mara, tal apicultora, me contava suas aventuras sozinhas durante as idas a campo.

A mesma salientou que “seu marido não gosta das abelhas e que é difícil achar uma parceria para lidar no local”, sendo assim a mesma se reuniu com dois colegas do curso do módulo I, no entanto, o manejo diário é dado sozinho pela D. Mara, o que não é aconselhável na apicultura.

A apicultora já tinha antigas caixas no seu local, que era de um pessoal que fazia parte da Associação de Apicultores, no entanto, foi declarado pela apicultora que “eles não pagavam bem, e colocavam mais caixas do que me falavam, estavam destruindo com o cenário”.

A Figura 12 é um registro fotográfico da visita a residência da apiculadora, passamos um lindo dia, pela primeira vez entrei a campo e me senti em casa, não ocorreram nenhuma ferroadada no dia.

Figura 12 - Visita na residência D. Maria no Ibicuí da Armada



Fonte: Registrado pelo marido da D. Mara (2020).

Observou-se que grande parte dos apicultores iniciantes no aglomerado do mel não possuem conhecimento sobre a Associação Santanense de Apicultores (ASA), e também costumam manter algum contato com apicultores mais velhos, o que vai de encontro ao que foi relatado na entrevista com a apiculadora D. Mara: a mesma relata que não tem ligação com algum outro apicultor daqui de Livramento que ajude “... Não temos ajuda.... Só nós três mesmo”.

Outro fator chave que é relatado sobre o aglomerado do mel, e identifica a desunião dessa classe foi identificado na seguinte fala: “ [...] até agora não entrei não sei nada da Associação, não entrei até agora, nunca fui procurada de nenhum departamento municipal ou coisa assim EMATER essas coisas assim, nunca ninguém procurou ou incentivou ou veio, me sinto perdida um pouco”. (D. MARA).

O que vai de encontro ao que dispõe Amado Neto (2000), que um cluster bem formado apresenta amplo escopo frente a divisão de tarefas entre as empresas, possui capacidade

inovadora, e sobretudo carrega elementos essenciais que contribuem para a barganha competitiva de mercado. No entanto, no aglomerado do mel da fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera, a individualidade que foi vivenciada por mim por meio de grupos no aglomerado, ainda está lá.

O contato com a apicultora foi mantido durante toda a pesquisa, conversamos via *WhatsApp*, e criamos um vínculo maior que a apicultura. A minha rede de relacionamento envolvendo a apicultura aumentou bastante após a inserção no curso, a cada módulo e visita dos apiários, consegui diferenciar as características de cada apicultor, seja por sua maneira de falar, de manejo com as caixas e até mesmo em simples conversas que surgiam durante esses encontros.

O apiário da D. Mara é uma sociedade em conjunto com mais dois colegas do curso de apicultura, a delicadeza com que a apicultora lida, e mantém os procedimentos de limpeza corretamente é difícil de encontrar em um apiário. Outro fato que me chamou atenção é de um ninho de abelhas no meio de uma pedra, totalmente natural, tive muito medo, devido ao fato de que aquelas abelhas nunca tiveram sequer contato anterior com humanos.

Nos aproximamos e colocamos alguns caixilhos para caçar algumas famílias de abelhas para as caixas que foram detonadas pelas formigas, as formigas e os tatus são os principais inimigos das abelhas, e muitas vezes trabalho de tempos são desfeitos em questões de segundos. O que é identificado na Figura 13, gostamos de registrar esse momento:

Figura 13 - Apiário natural localizado no Ibicuí da Armada



Fonte: Registro da apicultora D. Mara (2020).

Essa visão vai ao encontro no que diz respeito a apicultora uruguaia de que “A apicultura é um trabalho de muita paciência, delicadeza, orientação para natureza e aprender a trabalhar em equipe”.

Essa situação foi corroborada por mim, e observada durante todo o trabalho dos apicultores, o trabalho em equipe é essencial desde o começo no campo, como opiniões, ajuda e até no simples fato de vestir o macacão, e na hora que a situação pode ficar grave se não houver um colega para te auxiliar.

Sempre precisei de ajuda na hora de vestir o macacão, e fomos orientados a sempre verificar se todos os buracos estavam tapados, na colocação das luvas também é necessário o trabalho em equipe as vezes até de mais de um colega apicultor, ao chegar no local de manejo, é sempre bom ter uma bolsa para colocar seu material.

Ou que o teu parceiro apicultor possa segurar para ti, uma ferramenta perdida no campo pode ocasionar acidentes como um tropeço em uma ferramenta e logo após cair sobre alguma caixa de abelhas.

O macacão protege, mas qualquer furo seja em luvas, botas, ou ao encostar o rosto na tela, as ferroadas podem ocorrer. Na Figura 14, pode ser presenciado o acolhimento e ajuda dos apicultores no trabalho de campo.

Figura 14 - Trabalho em Cooperação



Fonte: Registro fotográfico do módulo II do curso em Novembro de 2020.

No entanto, as características dos apicultores diferem de um para o outro, alguns possuem a atividade apícola como principal função nas suas vidas, mas a grande maioria tem como estilo de vida, ou atividade secundária como complementação de renda. Observei no curso que todos ali mantinham interesse em seguir na atividade, na busca de sempre estar anotando, fotografando, e a disputa era grande para que o professor fosse visitar o apiário de cada um dos colegas.

Borja (2009) remete a ideia de que os bens nacionais produzidos trazem consigo valores culturais que são pré-moldados pelas classes homogêneas as quais estão expostas as empresas de um aglomerado, o que é corroborado pela culturas dos países uruguaia e brasileira.

Outro fator que fez parte das minhas anotações é que o apicultor Paulo tinha muitas dúvidas, no entanto, o professor deu todas as dicas a serem feitas no seu apiário, e o mesmo relatou que a prática familiar não o deixava inovar no apiário, e vários colegas concordaram que na fronteira tudo era feito da mesma maneira há anos. Remete-se de que as práticas de marketing utilizadas pelos aglomerados vão ao encontro da história, da cultura, da sociedade e da economia local, (KNOLL, BARCELLOS e CASSANEGO, 2018).

Corroborado por Borja (2009) de que o aglomerado remete a ideia de que os bens nacionais produzidos trazem consigo valores culturais que são pré-moldados pelas classes homogêneas as quais estão expostas as empresas de um aglomerado, ainda assim, o pioneirismo possui um importante papel no processo tecnológico das economias centrais, fazendo com que esta imponha padrões de consumo e produções dentro desse universo aglomerado.

Assemelha-se ao que salientou o atual presidente da ASA, Forgiarini acredita que cultura é muito fechada e que também quando tentaram se inserir em outros grupos de apicultores foram barrados, por terem poucas caixas de mel, e essa barreira cultural da apicultura é ainda muito pouco difundida. Nas palavras desse “os apicultores não se ajudam, a minha missão é dar o melhor para eles, mas preciso da ajuda deles”.

Outrossim, vai ao encontro do que propôs Vetrare (2000), no que diz respeito ao papel de que a cultura acerca do desenvolvimento de uma localidade possui o poder de ser geradora de integração social e que essa rompe barreiras entre os diversos grupos sociais através do fomento da criatividade e resgatando a autoestima da população, contribuindo para a valorização da tradição e da identidade sociocultural.

4.3 Características dos Apicultores

Esta seção tem como principal função a caracterização dos apicultores do aglomerado do mel da fronteira Sant'ana do Livramento-Rivera que fizeram parte da rede de relação da pesquisa e como estes dispõem a cultura do aglomerado apícola.

Alguns apicultores não foram identificados a pedido de sigilo. Procurei identificar aqui os principais contatos que mantive durante o período no aglomerado, no entanto, alguns não especifiquei devido ao não aprofundamento da relação com os demais apicultores, a não abertura a vida fora da apicultura, e como no caso dos cerros verdes, que não havia como manter uma relação de veracidade com aqueles apicultores.

Alguns nomes fictícios foram usados para manter o sigilo de alguns apicultores, são os seguintes: apicultora uruguaia, apicultora brasileira e apicultor vizinho. Entendi que seria melhor manter o sigilo devido aos casos relatados desses apicultores, fez parte da minha anotação alguns casos como desavenças nos negócios, ideias contrárias dentro do aglomerado e da associação em si, disputa de poderes e pude presenciar que as amizades interferiram no trabalho, o que ocasionou grande parte das desavenças.

O Quadro 10 serve para ilustrar a caracterização dos apicultores que fizeram parte do meu estudo etnográfico:

Quadro 10 - Caracterização dos Apicultores

APICULTOR	PROFISSÃO	VÍNCULO FAMILIAR	ASSOCIADO	APICULTURA HOBBIE?
EX Presidente da ASA(Brasileiro)	Empresário	Sim	Sim	Hobbie e Profissão secundária
Atual presidente Forgiarini (Brasileiro)	Empresário	Sim	Sim	Hobbie e Profissão secundária
Francisco (Dupla nacionalidade)	Apicultor	Sim	Não	Profissão
D. Mara (brasileira)	Criador de bovinos	Não	Futura associada	Hobbie e futura profissão
Apicultora Uruguaia	---	Não	Não	Hobbie e saúde
Apicultor vizinho (Uruguaio)	Aposentado	Sim	Sim	Hobbie e fonte de renda
Apicultora Brasileira e flia.	Estudante	Sim	Sim	Fonte de renda.
Apicultor Revenda	Apicultor	Sim	Sim	Profissão

Fonte: Elaborado pela autora (2021) baseado nos dados das observações.

Na entrevista da apicultora D.Mara foi relatado que ela não identifica ninguém no seu entorno familiar nem de seus colegas que exerça a atividade apícola, o que vai de encontro com

o que declarou o Presidente da Associação que “desde pequeno é o ramo familiar o qual está envolvido”.

Porém, o mesmo falou que essa não é sua principal atividade empresarial, os demais apicultores o qual tive contato relataram que a apicultura não é sua atividade principal, ela é mantida como *Hobbie*, ou como uma segunda atividade que corrobora com a renda familiar.

A grande maioria dos apicultores se orgulha e tem bastante conhecimento sobre os manejos apícolas, o que faz parte da cultura deles, as conversas mesmo que possuindo uma linguagem mais direta e simples, possuem termos técnicos que tive que aprender ao longo da inserção no campo, são muitos anos de estudo, cursos e práticas.

Cabe salientar que nem todos os fatores são positivos na formação de um cluster, há aspectos positivos como a confiança que é constituída ao longo do tempo e se torna um elemento principal para o fomento do cluster, a confiança faz com que os parceiros cumpram as tomadas de decisões no coletivo e saibam trabalhar em cooperação (AMADO NETO, 2000).

No entanto, nem todos exercem a apicultura da maneira devida, como citado pelo presidente da Associação no trecho a seguir, o termo *Apis* é a abelha europeia, mesmo que relatado nas entrevistas que os apicultores não podem ser diferenciados pela maneira de falar, essa é uma visão que eles têm do seu meio.

Portanto, identifico que sim, que esses podem ser diferenciados facilmente quanto aos assuntos do aglomerado do mel, das práticas e manejos apícola e assuntos derivados. Demorei muito tempo para entender que a *Apis*, é a abelha europeia, e também, para diferenciar os tipos de abelha no manejo, ao sentar e conversar com um apicultor sem saber esses termos para mim foi muito difícil no início.

No entanto, hoje consigo utilizar os termos técnicos da apicultura.

O trecho a seguir corrobora com o que citado acima:

Pra mim a apicultura sempre me chamou atenção porque eu sempre fui criado no meio das abelhas sempre tive uma paixão por elas, não só a *APIS* como qualquer tipo de abelha, como também a de vespas e de abelhas solitárias porque nós na realidade é uma infinidade de abelhas, a *apis* é apenas uma espécie, para ti ter uma ideia só de abelhas nativas nós temos mais como de 300 espécies, e no Brasil, a *apis* melífera é uma espécie apenas que nos temos hoje aqui no Brasil, a africanizada que é um cruzamento, hoje praticamente a africanizada, a abelha europeias são criadores mais profissionais, que abelha mais agressiva, mas aí tem o outro lado da moeda que a abelha africanizada é muito mais produtiva, eu acho que não sei se é bem isso aí, mas é minha visão. (FORGIARINI).

O que pode ser identificado na fala “Eu acho assim, na apicultura, na apicultura em si, o tempo a nossa paisagem é boa e colabora, porque a maioria de nós estamos trabalhando é com a pecuária o que é cultural, então isso aí já influi bastante pro mel sair puro, sem vestígios de agrotóxicos” (D. MARA).

E corroborado pela apicultora uruguaia “As pessoas que estão na apicultura são muito cuidadosas com a natureza, o manejo sempre voltado para natureza, nem todo mundo é só apicultor, todos são alguma outra profissão”.

O que pode ser corroborado por Patias et. al. (2017), que aponta que a busca por vantagem competitiva sustentável é uma prática dos aglomerados para obter sobrevivência em cenários econômicos como o do atual mundo. No entanto, na prática do aglomerado do mel, vivenciei que grande parte não é somente para vantagem competitiva e sim com preocupação sustentável do meio ambiente.

Por sua vez, Patias et al. (2017), apontam que a busca por vantagens competitivas sustentáveis é uma prática dos aglomerados para a sobrevivência em cenários econômicos dinâmicos como os do atual mundo, o reflexo do cluster auxilia na criação de estratégias, na competitividade e nos atos cooperativos.

Esses trechos se assemelham com o que já apontava Kluckhohn (1951), em seus estudos de que a cultura de um aglomerado representa padronização no modo de pensar, reagir e até mesmo o que tange aos sentimentos, essas maneiras são adquiridas e passadas por meio de símbolos.

Durante a minha estadia no aglomerado do mel no ano de 2020, contrai Covid-19, o que atrapalhou bastante a minha pesquisa em si, no entanto, alguns fatos me comoveram durante esse período.

Foi nesse instante que entendi que já estava há muito tempo inserida no aglomerado e já me identificavam como colega apicultora, recebi bastante mensagens dos colegas nesses dias, entendi que a apicultura em si é um ramo bem familiar e cultural, as pessoas costumam acolher cada apicultor como um familiar bem próximo.

O que é corroborado por Santos (1987) que caracteriza a cultura como a humildade em si, costuma identificar nações, povos, sociedades e grupos humanos, sendo que é facilmente reconhecida pela educação, formação e por meio de manifestos como o modo de vestir, falar, idiomas e crenças.

No Domingo dia 06 de dezembro de 2020, já estava em isolamento social, quando fui surpreendida pelo apicultor vizinho na porta de casa, trouxe um pote de mel, e como citei em

meu Blog a frase dita por ele que era para curar a covid, tal solidariedade foi relatado na Figura 15, o que me emociona muito até os dias de hoje.

Figura 15 - Solidariedade



Fonte: Blog da pesquisadora (2020).

Todos os dias em que estive em isolamento social, recebi mensagens de todos os apicultores, por instantes me senti família destes e principalmente do apicultor vizinho, que trouxe além desse mel, almoços, chás e afins, é muito difícil relatar em palavras os sentimentos que simples fato ocasionou na minha vida e perante a apicultura.

Outro fato que pode ser relatado aqui, é que o mesmo apicultor, me surpreendeu com o item da Figura 16, escrevi em meu blog, que este foi um presente de Natal. Posso salientar que os apicultores que tive um contato mais próximo possuem essa relação de carinho e preocupação tanto no trabalho apícola, quanto além da apicultura.

Figura 16 - Presente de Natal



Fonte: Blog da pesquisadora (2020).

No ano de 2021 fiz minha última inserção de campo, em uma residência situada nos cerros verdes também, outro fator que me remete a solidariedade dos apicultores e cuidado, é que durante essa inserção de campo fazia pouco tempo que tinha sido curada da Covid-19.

Me senti bem ruim no campo, não conseguia respirar direito, no entanto um relato das minhas anotações do blog foi que “os apicultores são muito solidários em questão família a qualquer momento me diziam que poderíamos abandonar o campo e sair que o trabalho é o que menos importa” (BLOG PAOLA).

O que é confirmado por Porter (1998), de que as raízes de um cluster muitas vezes são atribuídas as circunstâncias históricas e familiares, a aglomeração entre instituições e empresas.

Durante minha pesquisa desde o ano de 2019, relatei grande parte das minhas idas a campo, cursos e demais casos nas redes sociais.

Realmente posso dizer que vivi a apicultura, no entanto, ainda sentia que faltava alguma coisa, foi quando surpreendentemente recebi uma mensagem na rede social *Instagram*, tal mensagem era de uma moça que necessitava ajuda para retirar algumas abelhas da sua residência, no mesmo instante expliquei a ela que a apicultura era para meu trabalho de mestrado, porém, poderia auxiliá-la nesse processo.

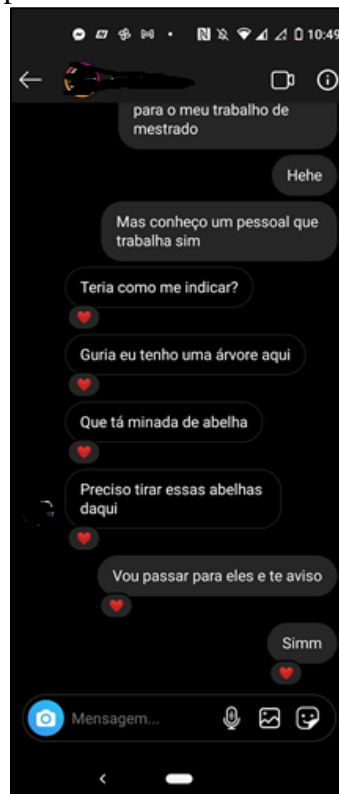
O que pode ser corroborado por Zacarelli et al. (2008), no que tange a cultura em clusters, ao ser reconhecido pela comunidade em relação ao seu status atribuído frente ao trabalho, gera aumento da motivação, seguido sucessivamente de satisfação.

Prontamente anunciei no grupo de *WhatsApp* que temos, no entanto, fiquei surpresa que todos leram e não obtive nenhuma pronta resposta, no outro dia, recebi uma resposta no privado da apicultora D. Mara que poderia auxiliar neste processo.

Porém, ela estava em sua residência na região da campanha e precisaria da minha ajuda, eu aceitei na hora, porém, o procedimento a ser realizado era de urgência e a solicitante não poderia aguardar até a outra semana.

O colega apicultor Paulo que me orientou indicar um apicultor experiente devido ao perigo que poderia ocasionar a retirada do núcleo, esse apicultor experiente possui uma feira localizada nas mediações do bairro Armour, passei as indicações a cliente, e senti que posso ter feito a minha parte como apicultora. O que é passível de identificar na Figura 17:

Figura 17 - Reconhecimento como Apicultora



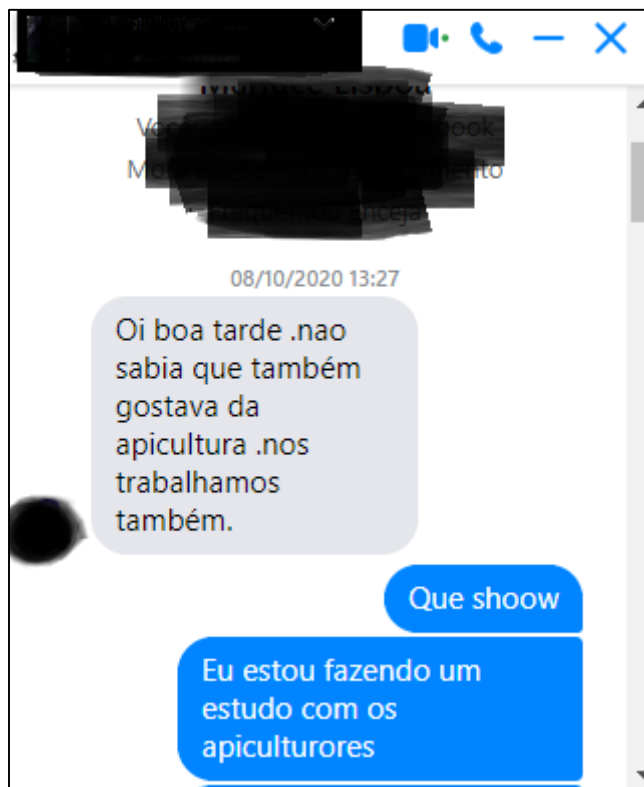
Fonte: Blog da pesquisadora (2020).

Outro fato anterior já havia ocorrido no mês de outubro de 2020, dessa vez foi na rede social *Facebook*. Uma apicultora que eu não tinha conhecimento que exercia a profissão apícola, foi minha colega de trabalho em uma empresa situada em Sant'ana do Livramento, a qual trabalhei por dois anos.

A apicultora me enviou uma mensagem e ficamos horas conversando sobre apicultura, a mesma até havia se interessado em participar do meu estudo. No entanto, retornei a mandar mensagens para agendarmos visitas, entrevistas e a mesma só visualizou.

Ao retomar meu blog para análise dos dados desse estudo, verifiquei que no início da conversa a apicultora relatou que “nós trabalhamos também”, sendo que me identificava como apicultora, trocamos várias informações, e ela me ofereceu caixas de abelhas à venda e também macacão, o que é difícil encontrar aqui na fronteira. Na Figura 18, podemos identificar essa conversa:

Figura 18 - Conversa da Rede Social



Fonte: Blog da pesquisadora (2020).

Ao seguir minha jornada na apicultura, percebi que a pandemia adiou muito nossos módulos dos cursos apícolas, e que no ano de 2020 talvez não tivesse nenhum curso. Durante a pandemia fui informada no grupo de apicultores, o qual faço parte, que haveria um curso no formato on-line sobre a meliponicultura, é a prática com as abelhas sem ferrão, esse curso foi realizado pela Embrapa, e de grande valia.

Sendo assim a Figura 19 é um relato do meu curso de meliponicultura, ao qual foi certificado pela Embrapa:

Figura 19 - Curso das Abelhas sem Ferrão



Fonte: Diário de campo da pesquisadora (2020).

Para minha surpresa, recebi uma mensagem da apicultora D. Mara via *WhatsApp*, a qual informou que teria um novo curso de apicultores, o módulo mais avançado que estávamos no aguardo, esse curso era para ter acontecido em Março de 2020.

No entanto foi realizado nos dias 06 de Outubro de 2020 até o dia 09 de Outubro de 2020, nas dependências do Sindicato Rural de Sant'ana do Livramento com todas as seguranças tomadas, a turma foi reduzida devido a pandemia.

A busca pelo aperfeiçoamento, novas redes de relacionamento dos apicultores sempre está em aberto, todavia cabe salientar que nem todos apicultores estão abertos a novas relações em suas redes de relacionamento. O que é corroborado pela literatura de que os resultados do estudo de Mendes Lubeck, Wittmann e Santos (2012), apontam que o cluster brasileiro geralmente não possui capital social para inovar, as redes de empresas são poucos significativas para o fomento do cluster, e ainda poucos itens inovadores são apresentados e propostos pelos aglomerados, já no que tange as políticas públicas geralmente possuem caráter macro políticos, os indicadores econômicos representados pelos aglomerados ficam a maioria abaixo da média nacional, por conseguinte o estudo salienta que os clusters ainda estão em fase de adaptação.

4.3.2 O Módulo II do Curso de Apicultura

A pandemia influenciou tanto em fatores negativos quanto positivos na apicultura, no entanto, a Emater ainda possibilitou no ano de 2020 que fosse realizado um curso com uma

turma reduzida, esse foi realizado no dia 06 de outubro de 2020 até o dia 09 de Outubro de 2020, por ser um módulo avançado, era obrigatório ter realizado o módulo I.

Nesses 3 dias de realização do curso, tivemos apenas uma aula expositiva, as demais aulas foram todas práticas em campo, o que possibilitou realmente a aproximação dos apicultores com o presidente da ASA.

Os entrepostos do mel e nesses 3 dias de manhã e tarde foram realizados trabalhos práticos e troca de núcleos de abelhas, o qual não havíamos tido conhecimento de como fazer.

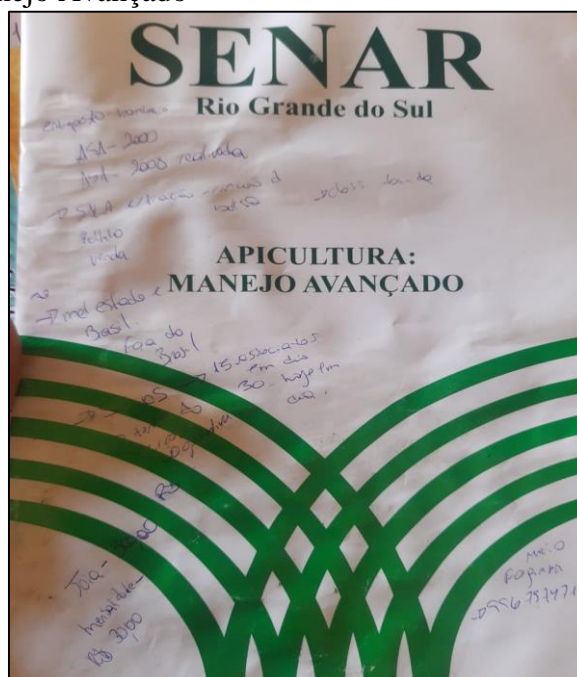
Para tanto, no primeiro dia de aula recebemos uma apostila do segundo módulo mais avançado, essa apostila continha o passo a passo para realização das atividades que seriam ensinadas para irmos as práticas de campo.

A apostila na Figura 20 fica como recordação, e para os apicultores é como se fosse um livro de procedimentos corretos a serem realizados nos seus apiários, a partir desse momento, algumas práticas que meus colegas apicultores costumavam realizar a seu modo.

Nesse mesmo dia foram orientadas as correções durante as visitas práticas, alguns desses procedimentos vão ao encontro da verificação de doenças nas caixas, como pulgas, formigas, e a maneira como combater esses insetos sem que seja danificado o mel.

O que é identificado na Figura 20, um relato da apostila que utilizamos durante o manejo avançado:

Figura 20 - Apostila do Manejo Avançado



Fonte: Dados da pesquisadora (2020).

Também, como limpar os caixilhos sem que resíduos escorram para o mel, na atual apostila de manejo avançado também foi ensinado a alimentação artificial, como é conhecido o xarope de abelha.

Até então, a grande parte dos apicultores que vivenciei o campo junto, realizavam esses trabalhos de alimentação artificial das abelhas, na primeira visita nos cerros verdes, foi informada que esse procedimento era natural. No entanto, a fala do presidente da ASA, de que a alimentação modifica as propriedades do mel me surpreendeu:

“não podemos ser muito gananciosos, porque a abelha produz mel é pra ela, pra colmeia, não podemos pensar só em nós ,então isso que eu sempre falo a alimentação das abelhas é o mel e o pólen, e muitos apicultores, para gerar mais mel e essas coisas.. eles substituem pela alimentação artificial que tu já sabe torta e xarope, trocam a alimentação delas que é saudável por açúcar, água e açúcar que não tem proteínas para sobrevivência delas e compromete a saúde das abelhas, isso aí deveria ser fiscalizado pelo município, mas dão isso aí sempre, até nos cursos, sim e as abelhas a gente sabe que é mais uma atividade mais uma fonte de renda no caso mais gente empregada e tão é por aí a importância da cultura apícola é muito grande, devia ser mais divulgada e é por aí né, tudo é dinheiro.”

Essa situação pode ser entendida pelo que dispõe Matos et. al (2016), que o conhecimento com viés cultural não é apenas um conhecimento tácito, este se encontra enraizado e faz relação a um grupo social específico.

Sendo assim, esses conhecimentos constituem um capital ativo específico de uma sociedade perfazendo grande diferença na competitividade e atratividade, tratando-se assim de um capital cultural em domínio de um grupo social

No primeiro dia de curso foi um reencontro bem emocionante, as conversas ali eram trocas de informações sobre a colheita do mel, pois, já havia passado o inverno, o que foi salientado é que houve muitas perdas das colmeias pelo inverno rigoroso, a alto uso de agrotóxico nas plantações aos redores dos apiários e foi uma sensação boa reencontrar todos com saúde.

No primeiro dia pela manhã foi um momento mais de conversa, a tarde tivemos um pouco de conteúdo passado pelo professor da Emater, e preparação da agenda de campo.

No segundo dia de curso visitamos o entreposto do mel que fica localizado em Sant’ana do Livramento, junto do presidente da associação de apicultores, Mario Forgiarini o qual nos mostrou todos os equipamentos, o que ainda falta ser feito e que desde muito tempo a prefeitura

cedeu esse local, porém, há barreiras de políticas públicas que ainda dificultam a entrega desse local aos apicultores.

Na entrevista cedida pelo presidente, ele colocou que:

Hoje nós temos projeto assim tipo salas de extração de mel, rincão da bolsa, nós temos um projeto do galpão *packing house* que foi cedido pelo município aos apicultores, está em fase de conclusão que vai funcionar lá como um grande centro apícola, e futuramente podemos transformar numa cooperativa, ainda ta no primeiro passo do serviço de inspeção daquela primeira sala lá, e depois já pensar já a médio prazo transformar numa cooperativa para nós exportar aqui de Livramento o nosso produto, não depender de mais outros, para agregar valores aos produtores e facilitar todo o processo de trabalho, do transito do apiário para a sala de extração, pois ali são perdidas muitas caixas e abelhas no caminho, no momento que tiver uma cooperativa, ela vai funcionar como uma atividade do agronegócio, tipo como agricultura onde sai da lavoura para a cooperativa, mesma coisa o mel esse caminho ai está irá para facilitar todos os tramites e situações previstas, como fiscal, a nota, envase, a cooperativa recepciona faz as vendas ou fracionadas ou exporta. Seria o objetivo maior dos apicultores aqui de Livramento acredito eu, então a gente ta trabalhando isso, ai a ASA tem importância de trabalhar, de ajudar os apicultores e colocar os benefícios e como digo para eles talvez, são poucas associações que tem uma sala de extração que ali eles podem ter um rotulo para colocar no seu produto, que tem aceitação total no mercado interno da fronteira. E também para as boas práticas da elaboração que exige o serviço de inspeção, a vigilância sanitária que exige do produtor, então isso aí é grande importância. (FORGIARINI).

A fala é corroborada com o que dispõe Borja (2009) de que os bens nacionais produzidos possuem valores culturais que são pré-moldados pelas classes homogêneas as quais estão expostas as empresas de um aglomerado, e que o pioneirismo tem um importante papel no processo tecnológico das economias centrais, perpetrando com que esta imponha padrões de consumo e produções dentro desse universo aglomerado

Após a realização da visitação, já era hora do intervalo do curso, e no período da tarde pretendíamos a realização de uma aula prática, o que não foi possível, todos os trabalhos práticos apícolas, demandam tempo devido aos apiários serem localizados sempre em locais para fora da cidade, custo com gasolina, e muito depende do clima do dia.

Nessa visitação foi realizado um registro fotográfico com o distanciamento social que deveria ter devido a pandemia. A qual pode ser vista na Figura 21:

Figura 21 - Apostila do Manejo Avançado



Fonte: Blog da pesquisadora (2021).

Diante desse fator, foi verificado nessa visitação que o entreposto do mel ficará um local bem agradável e dentro dos padrões que a vigilância sanitária pede para a manipulação de alimentos, pode ser que diante de um entreposto com todas as benfeitorias, a apicultura da fronteira tenha uma evolução e um conhecimento maior.

Nesse sentido, o que é esperado do presidente da associação é que mais associados possam estar disfrutando futuramente desse local, não somente os grandes apicultores como os pequenos, o galpão fica localizado bem perto da cidade. E também, possui toda uma parte estratégica, desde a chegada das caixas no local, até a saída do mel envasado e com selo de certificação para as vendas.

Algumas dessas imagens foram registradas pelo meu celular na visitação, fiquei muito feliz pois, não sabia que seria um projeto tão grande assim, dos relatos do presidente daquele dia, foi presenciado que seria um entreposto dividido com a fruticultura, todavia, nunca houve interesse desses em assumir o local. O local pode ser visto na Figura 22:

Figura 22 - Registro Fotográfico do *Packing House*



Fonte: Registro fotográfico da pesquisadora (2021).

Entretanto, para que esse entreposto saia do papel realmente, faltam alguns detalhes para liberação dos bombeiros e de que mais associados façam parte para gerar ganhos e esses retornarem para a associação.

A apicultura uruguaia vivencia o campo uruguaio e brasileiro da apicultura, para ela “As salas uruguaias são um horror, aqui o Brasil é mais organizado nesse sentido de fiscalização.”. As salas de extrações que tive oportunidade de conhecer, todas cumprem o protocolo devido, porém, cabe a mim ir de acordo com que ainda cita a apicultura uruguaia: “ainda falta mais organização para o mel, alguns tem estrutura mas acredito que os mais organizados são os que estão lá em cima, os de baixo, é uma bagunça só. Não sei como eles trabalham naquelas caixa deles e nas salas de extrações”.

Durante todo o curso, e desde que entrei no ramo apícola, sempre nos foi cobrado a higiene, o uso do equipamento obrigatório tanto no campo, quanto nas salas de extrações. Porém, alguns apicultores que não cabe a mim citar nomes, possuem práticas ilegais, e não cumprem o protocolo correto de boas práticas.

Para mim, uma das práticas ilegais que alguns fazem é o transporte das caixas de abelhas dependendo da época para o Uruguai, esse transporte é comum aqui na fronteira, no entanto, o transporte de caixas de abelhas sem autorização pode ser tido como ilegal.

Há uma lei Lei N° 15181 de 09/05/2018 a qual suspende o transporte das abelhas se não tiver o documento a Guia de Transporte Animal. Há outra lei que corrobora esse transporte sendo ilegal: O artigo 29 da lei 9.605, de 1998, proíbe matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécies da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente.

Cabe salientar que essas anotações foram oriundas do meu bloco de notas, e que grande parte dos apicultores não gostam de conversar sobre esse assunto.

Ao longo do segundo módulo do curso, no segundo dia realizamos a visitação do apiário da irmã da apicultora Kelen, a irmã e o cunhado possuem vários locais e estão na apicultura há alguns anos. Ao chegar no local fomos recepcionados pelos dois, os quais falaram que aquele local era arrendado, ou seja, os mesmos não moravam lá. O que é bem típico dos apicultores, dos meus colegas de curso somente a D. Mara possui suas caixas na sua propriedade.

Nessa ida de campo, fomos nos aventurar em um trabalho em um dia quente de sol, o que não é recomendado para a apicultura, no entanto, eram 08:00 da manhã, fomos até as caixas o que pode ser relatado em dois vídeos que fiz do local.

Começamos a limpar as caixas, trocar caixilhos de famílias de lugar, no entanto, como eu não tenho luvas específicas para lidar, pedi ao meu colega se poderia levar uma para meu uso.

O meu colega apicultor levou a luva, no entanto, essa continha alguns furos e após uma hora ou mais de lida no campo, uma abelha encontrou um furo, tiveram que “fumigar” a minha mão, pois, havia muitas abelhas nas luvas.

O processo de fumigação foi aprendido por mim no primeiro módulo do curso, ele serve para acalmar as abelhas, com a fumaça que é jogada, geralmente essa deve ser feita de folhas secas que são coletadas no local, o ato é presenciado na Figura 23:

Figura 23 - Fumigador Apícola



Fonte: Registro fotográfico da pesquisadora (2020).

Nesse dia, cheguei em casa ao meio dia, e tive muitos enjoos, ao chegar em casa me deparei que haviam abelhas dentro da minha roupa, e ao retirá-la levei uma ferroadinha mesmo o animal estando morto. Fiquei de cama durante o restante do dia, ainda tinha aula a tarde do mestrado, porém, consegui assistir um pouco, relatei em meu blog que os apicultores são muito guerreiros, os dias quentes de sol faz com que o trabalho seja mais árduo.

No último dia de curso, fiz novamente uma visita, porém, agora com todos os colegas para um trabalho na residência da D. Mara no Ibicuí da Armada, essa ocorreu durante todo o dia, foi bem cansativo.

Aprendemos bastante, além de um belo churrasquinho proporcionado pela família da D. Mara. Esse registro e vídeos, fica por conta da apicultrice D. Mara, a qual sempre foi uma inspiração para mim na apicultura, por sua dedicação com a natureza e os colegas.

O que é vivenciado no relato da Figura 24:

Figura 24 - Aula prática: Residência D. Maria



Fonte: Rede social *Facebook* (2020).

A apicultura como já havia relatado anteriormente, vai muito além da cultura de conhecer os animais, mas os apicultores são muito cuidadosos com os que estão ao seu redor. Não podendo generalizar a todos.

Entretanto, grande parte dos afazeres dos apicultores, é aprendido durante o manejo presencial.

Desses cursos e da aprendizagem que tive com pessoas de grande experiência no ramo apícola, levo com carinho o acolhimento que tive no campo. Mesmo que algumas experiências não tenham sido tão agradáveis, observei que o carinho perpassado nos apicultores que possuem

grupos fechados como o qual eu fiz parte é verdadeiro. O que eu posso relatar nessa postagem, que foi realizada pela minha colega apicultrice D. Mara durante a finalização do segundo curso. Na Figura 25:

Figura 25 - Amizade Além da Apicultura



Fonte: Rede social *Facebook* (2020).

Alguns meses após o curso de apicultura encontrei a apicultrice D. Mara no centro de Sant'ana do Livramento, e ela me convidou para ajudá-la juntamente com alguns colegas apicultrices a retirar um núcleo de abelhas que tinha em uma casa na cidade.

No entanto, por ser um trabalho mais perigoso precisaria da ajuda de dois homens, pois estavam em uma árvore e no centro da cidade. Todavia, devido à pandemia a D. Mara não veio mais a cidade e nunca mais tratamos sobre o assunto.

Logo após uma série de tentativas de entrada em campo, sem sucesso e entrevistas, saliento aqui minha última entrada em campo, realizada no dia 17 de Janeiro de 2021 em uma propriedade nos Cerros Verdes com os colegas de curso. Após um longo tratamento contra a covid e o medo dos apicultrices ao meu redor de contágio, fui convidada pelos apicultrices do

curso para essa experiência, essa foi a última entrada em campo, o dia estava frio chegamos no local tarde, e ficamos a noite inteira recolhendo algumas caixas, fazendo a limpeza necessária, logo essas caixas serão migradas para o Uruguai devido ao período que as abelhas necessitam de mais alimentos.

Apesar do inverno rigoroso, a apicultura teve um bom desenvolvimento em 2020, o que foi corroborado pelo atual presidente Forgiarini.

Um fato que me cativou bastante é que esses apicultores estavam preocupados com a minha saúde, toda hora me questionavam se eu estava bem, me senti bem no local, porém não enxergava nada em campo, e não houve ferroadas de abelha. O meu relato foi através da Figura 26:

Figura 26 - Registro fotográfico: Última Entrada de Campo



Fonte: Blog da pesquisadora (2020).

As entradas de campo noturna são bastante perigosas, e grande parte das vezes não podem ser registradas, devido ao manejo, não pode ser usada muita luz. Nesse dia senti muito frio, e a sensação de sufoco, devido à covid. Foi relatado em um vídeo que fez parte da minha pesquisa, toda minha ida a campo levei minhas bombinhas para a asma e antialérgico.

A apicultura em si, possui diversas dificuldades, tanto nas barreiras culturais, como em fatores que parecem simples para quem vê de fora. A seguinte seção fica por conta de caracterizar as dificuldades no ser apicultor presenciada por mim durante esse estudo.

4.4 Dificuldades no Ser Apicultor

Como já havia citado em alguns trechos anteriores, a apicultura ainda é muito fechada na fronteira, o que é corroborado pela seguinte fala da apicultora Uruguaia:

Grupo Totalmente fechado e lacrado, 99% do que a gente aprendeu é olhando ou trabalhando, eles dizem isso, eles aprendem e sabem muito, mas é para eles, eles não gostam de compartilhar o conhecimento. Somente o apicultor amigo que lhe ajuda, eles são muito fechados. (AP. URUGUAIA).

Em uma postagem do meu Blog, relatei que estava muito chateada devido ao fato de alguns apicultores não quererem fazer parte da pesquisa, ou sempre desmarcarem as entrevistas, as visitas de campo, foi mais difícil do que eu imaginava, um pouco devido à pandemia e outro fator é que parece que o grupo é muito fechado e eles possuem medo que alguma coisa seja descoberta.

Relatei também nesse mesmo dia que os apicultores novos são um pouco deixados para trás e que vai ao encontro do que dispõe a apicultora D. Mara em sua fala:

Não, não aqui sou eu e eu ... (risos), o problema é esse não consigo parceria com ninguém(risos), a coisa está meio brava aqui. Por isso que eu peguei eles sabe, porque quando eu comecei que eu falei pro meu marido que eu ia tirar o curso pra eu poder fazer eu né, ter as caixas saber como lidar, porque não adianta tu fazer uma coisa sem ter experiência, sem ter uma visão né. Daí eu cheguei e a vou colocar, diz ele assim “tu não coloca sozinha porque tu não conta comigo” aí eu digo não, mas eu já pensei em duas pessoas que eu vi lá que estavam interessadas e eu acho que vou convidar eles pra fazer. (D. MARA).

O relato da apicultora tem muito a ver com o que presenciei durante os dias de coleta de dados, a minha vivência no campo da apicultura sofreu o impacto de diversas barreiras, e a grande parte dos apicultores possuem grupos fechados.

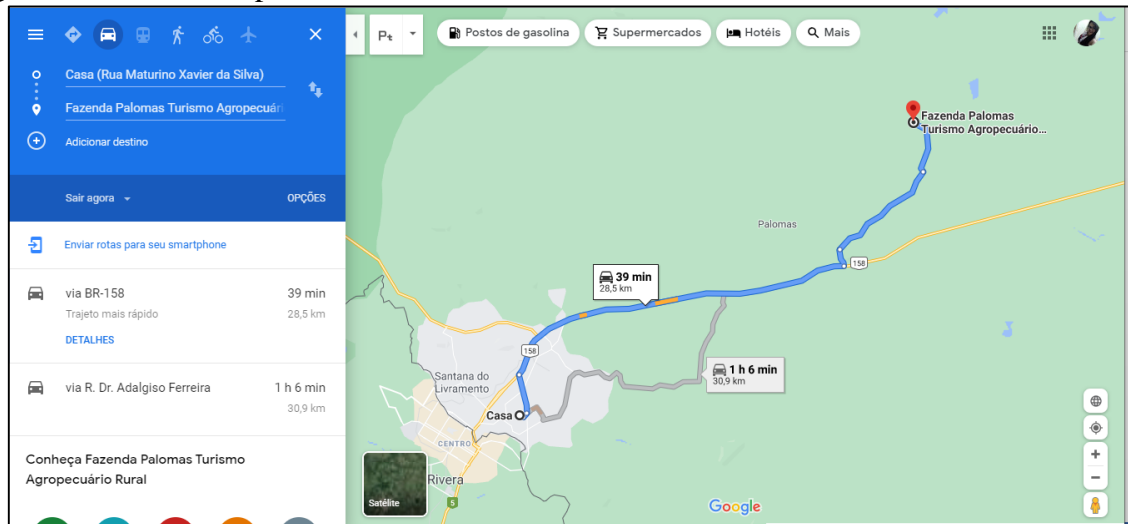
Tais grupos acabam limitam a inserção dos pequenos apicultores, sobrando somente espaço para esses revender o mel para os maiores.

Outro fato que cabe relevância para o apicultor é o clima, em dias muito quentes é quase impossível de trabalhar, em dias chuvosos os locais de acesso dos apiários ficam impossibilitados de chegar, pois as estradas possuem perigo de atolar.

O que aconteceu comigo em um dia relatado no blog, estava saindo de casa a tarde, sem previsão de chuva, quando recebi uma ligação da apicultora para não ir até o local situado na

região do cerro de Palomas, porém, quase chegando na vila Pampeiro, pois havia perigo de atolamento. A distância desse trajeto pode ser relatada na Figura 27:

Figura 27 - Clima X Apicultura



Fonte: Google Maps (2020).

A seguir, devido ao gasto com gasolina, tempo, e o trajeto ser em torno de 39 minutos como disposto na Figura 27, a apicultura na fronteira se torna um trabalho difícil de ser realizado não somente por questões financeiras, como climáticas, o que foi vivenciado por mim nesse dia.

Para corroborar com o disposto anteriormente a Figura 28, é um relato do meu blog de pesquisa, no dia em que não pude ir ao campo apícola devido ao mau tempo.

Figura 28 - Clima X Apicultura



Fonte: Blog da pesquisadora (2020).

Relatei na minha primeira postagem do Blog o gasto que obtive com gasolina na primeira ida da casa da D. Mara, no entanto, os demais gastos calculados em uma anotação do celular, estimei que foram aproximadamente R\$ 600,00 em gasolina fora a compra de produtos como remédios para idas a campo e lanches.

Esse fator também é uma dificuldade para o apicultor, e o manejo, todos os locais ficam ao menos 50 quilômetros de distância da cidade e ao levar um colega apicultor para ajudar no manejo estima-se um gasto de aproximadamente R\$ 100,00 a R\$ 120,00 por apicultor.

Esse manejo não costuma durar menos que uma virada de noite, presenciada duas vezes por mim começando geralmente no cair da tarde as 18:00 e sendo finalizado cerca das cinco horas da manhã, seis ou até sete dependendo da hora de chegar em casa.

Ser apicultor é ter disponibilidade para exercer a profissão, e ter coragem para enfrentar tanto o campo apícola, como as rotinas que envolvem esse processo, em uma postagem do meu blog citei uma situação relatada por mim:

Hoje à tarde foi de discussão no *Whatsapp* dos apicultores, o que dá para entender que o cluster do mel é muito desunido, tem pessoas muito boas, que conheci, convivi. Porém, na hora do trabalho e de dar as caras a tapa, muitas pessoas não ajudam. Vejo no grupo dois apicultores muitos ativos e sempre dispostos a ajudar os outros, os

demais só se pronunciam quando é vantagem de alguma coisa (BLOG DA PESQUISADORA).

O que vivenciei na prática de alguns apicultores nem todos são assim, cabe ressaltar que as decisões, por exemplo, acerca do apiário da D. Mara são decididas em conjunto, são três apicultores associados, então todos têm o poder de opinar.

Onde a apicultora sede o campo, a mão de obra, e muito mais por paixão a apicultura. Já na visão da apicultora uruguaia, as dificuldades que são impostas na apicultura da fronteira vão muito ao encontro das influências culturais, que já vem desde cedo. Na visão dela apicultura na fronteira é: “Sim, é uma influência cultural, um grupo muito fechado, sem cooperação, eles divagam muito, simplificam a coisa. Mesmo que dá o curso não dá informação, somente sobre preço falam” (APICULTORA URUGUAIA).

As práticas de manejo de mel foram aperfeiçoadas ao longo do tempo, no entanto, nem todos os apicultores costumam inovar nesse processo. Para o presidente da ASA, essa atividade ainda é uma pendência cultural, e ainda é continuada nos dias de hoje, a exemplificação de grupo fechado pode ser dada pelo fato de que:

“a maioria dos apicultores é uma atividade familiar, é um complemento de renda, para apicultores, fruticultores, geralmente não são só apicultores, é onde prospera muito a atividade familiar, porque para quem ta iniciando sendo familiar é melhor, se for uma empresa já gera custos e tu sabe como é né, tem custos maiores”. (FORGIARINI).

O fator falta de inovação pode gerar uma dificuldade ao apicultor que quer crescer no ramo, a falta de adequação às normas previstas em Lei e de manipulação de alimentos é uma das desvantagens do apicultor, e uma dificuldade para esse estar inserido no meio, nem todos possuem esse cuidado com a apicultura. O que foi citado em um no trecho a seguir:

“Sim é porque hoje assim a gente tem várias normas para se adequar para ter um produto de qualidade, digamos assim, eu acho super interessante essa questão da qualidade, e é ético, tem que ter muito cuidado desde o campo até a extração, onde colocar o produto, eu acho isso super importante, é cuidado, e esse cuidado não há com todos, o mel ele tem essas mais qualidades que nos oferece que é um produto que por ser propriedades para saúde ele é um produto que não se contamina facilmente, isso ajuda muito, mas claro que todo cuidado com as colmeia, com o transporte, no campo na hora de extrair, dentro das salas, eu acredito que nosso produto um dia vai ser muito valorizado, no momento que os apicultores mas todos tiverem consciência desse cuidado, do manejo, de ser como as normas pedem, ou no momento que a associação colocar uma sala que vai ter colheita, porque se não for assim é nos temos que ter preocupação sempre com o consumidor final do produto para ser um produto final de qualidade, esse cuidado todo tem que ter e isso aí é uma desvantagem nem todos são assim”. (FORGIARINI).

O cuidado com o manejo apícola ainda é pouco rigoroso, o que presenciei é que na fronteira, tudo se torna um pouco mais fácil, não há ainda órgãos que fiscalizem a apicultura de perto.

Possuem um alto grau de cuidados e a fiscalização diretamente ocorre nas salas de extração legalizadas pelo MAPA, todos os apicultores possuem carteira de manipuladores, onde são realizados exames a cada seis meses para poder usufruir do espaço, essa homogeneidade ocorre tanto no lado Uruguaio quanto brasileiro.

O que pode ser corroborado na visão de Becattini (1999), a importância da comunidade local que é descrita como um sistema homogêneo de valores e visões, que são criados partir da existência das instituições que transmitiam tais relações ao longo das várias gerações como a cultura.

Para tanto, a próxima seção fica a critério dos órgãos competentes do ramo da apicultura na fronteira.

4.5 Órgãos Competentes no Ramo da Apicultura

Esse tópico fica a critério da identificação dos órgãos competentes na apicultura na fronteira. De antemão relato que grande parte dos apicultores não identificam órgãos competentes nesse ramo.

Corroborado por Mendes Lubeck, Wittmann e Santos (2012), o aglomerado brasileiro frente às políticas públicas geralmente possui caráter macropolíticos, os indicadores econômicos representados pelos aglomerados ficam a maioria abaixo da média nacional, por conseguinte, o estudo salienta que os cluster ainda estão em fase de adaptação.

O primeiro órgão ao qual fiquei conhecendo por meio do curso de apicultura é o MAPA, que é um dos principais órgãos na apicultura, esse possui a missão de fiscalizar juntamente com a polícia militar ambiental e alguns órgãos o transporte das caixas apícolas e entregar aos apicultores cadastrados as guias de transporte de animal (GTA).

Em um segundo momento, grande parte dos apicultores identifica a Associação Santanense de Apicultores como um órgão competente na fronteira, apesar de atualmente não estar tão ativa devido a pandemia, alguns pontuam como um importante órgão de fomento apícola. Nas palavras do presidente da associação:

“Eu acho muito interessante um órgão de representatividade apícola, uma associação não só para a apicultura para também outra atividade porque ela, ela representa uma classe, então nós temos hoje organizado uma associação, em um dos municípios que ainda mantem viva a associação, e ela é importante partindo pela união dos apicultores, mas depende muito dos apicultores se unirem, para conseguir conquistas para colocar a disposição dos associados, depende muito disso aí, de uma forma geral, hoje nos temos projeto assim tipo salas de extração de mel, rincão da bolsa, nos temos um projeto do galpão packing house que foi cedido pelo município aos apicultores, esta em fase de conclusão que vai funcionar lá como um grande centro apícola, e futuramente podemos transformar numa cooperativa, ainda ta no primeiro passo do serviço de inspeção daquela primeira sala lá, e depois é pensar já a médio prazo transformar numa cooperativa para nós exportar aqui de Livramento o nosso produto, não depender de mais outros, para agregar valores aos produtores e facilitar todo o processo de trabalho, do trânsito do apiário para a sala de extração, pois ali são perdidas muitas caixas e abelhas no caminho, no momento que tiver uma cooperativa, ela vai funcionar como uma atividade do agronegócio, tipo como agricultura onde sai da lavoura para a cooperativa, mesma coisa o mel esse caminho ai está para facilitar todos os tramites e situações previstas, como fiscal, a nota, envase, a cooperativa recepciona faz as vendas ou fracionadas ou exporta. Seria o objetivo maior dos apicultores aqui de Livramento acredito eu, então a gente ta trabalhando isso, ai a ASA tem importância de trabalhar, de ajudar os apicultores e colocar os benefícios e como digo para eles talvez, são poucas associações que tem uma sala de extração que ali eles podem ter um rótulo para colocar no seu produto, que tem aceitação total no mercado interno da fronteira. E também para as boas práticas da elaboração que exige o serviço de inspeção, a vigilância sanitária que exige do produtor, então isso aí é grande importância, aqui desde 2008, ta acontecendo isso aí, a fundação da casa do mel foi em 2011 e aí temos com esse objetivo a muitos anos de concluir aquela obra, agora tava tudo praticamente pronto, encaminhado, aí nós tivemos uma dificuldade de adequar umas normas de segurança dos bombeiros, ai tivemos que fazer um trabalho para diminui a área para ter o alvará dos bombeiros. Tem muitos equipamentos lá e são caros. E a asa é mais do que nunca o objetivo dela ajudar o desenvolvimento da cultura no município e também viabilizar tanto aqui na fronteira se der, nessa questão de mercado e outros benefícios seria interessante a união dos apicultores, e até o amparo da própria união dos grandes apicultores ajudar os menores que querem crescer nessa atividade isso é um pecado, é isso aí. (FORGIARINI).

Em uma das minhas convivências e a partir da fala do apicultor e atual presidente da Associação, evidenciou-se que muitas vezes as barreiras, os órgãos ambientais e algumas pendências culturais barram os criadores apícolas.

No entanto, ele acredita que esse fator ao mesmo tempo que é ruim e demanda muitas vezes dinheiro e tempo, é um bom fator para os apicultores estarem aptos as regras. Ao Humphrey e Schmitz (1998), salientam que o cluster formado possui a capacidade de gerar benefícios diretos para todos os seus membros envolvidos, por meio de fatores facilitadores, alguns destes fatores podem resolver problemas, tais quais como infraestrutura, treinamento, serviços, todavia, a competitividade estará ainda presente.

Um dos principais órgãos de fomento apícola é o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, e foi vivenciado em campo, que na fronteira não há uma fiscalização direta para os apicultores, somente quando há denúncias. O que é corroborado pelo Presidente Forgiarini:

As espécies devem ser estudadas para ser criadas nessa região para ser criador tem que ter autorização pelo órgãos ambientais no caso hoje é o Estado, eu tenho dois apiários, cada um tem que ter autorização, a burocracia é estoura muito para nós, mas é interessante estar bem autorizado, tem muitas coisas que tem que melhorar na própria legislação, a gente criou até um grupo para isso, mas está espalhado em todo RS, temos todo controle pelo MAPA, pela coordenada ai conseguimos ver quem são os produtores das abelhas sem ferrão somente, hoje eu entendo mais dessas abelhas, por ter convivência mais perto dela posso criar em casa, tenho em casa, no pátio e outro praticamente no marco do Lopes, dessas aí, ai levamos a jatai para lá que se adapta mais em toda América Latina que levam um pouco mais né, a região de florada aqui é boa.

Já a apicultora uruguaia salientou que na fronteira ela conhece somente a associação rural que se faz presente para os apicultores, o que vai de encontro com o que foi relatado pela apicultora D. Mara, para ela o Senar se faz presente como um órgão competente, na realização de cursos, eventos, e seminários na área da apicultura.

Na minha visão e a partir das observações participantes e não participantes, a prefeitura de Sant'ana do Livramento cedeu o galpão *packing house* como uma iniciativa para o grupo de apicultores, no entanto, ainda falta fomentos do Estado do Rio Grande do Sul que hoje investe na apicultura.

O que posso corroborar com a cultura do aglomerado do mel uruguaia é que bem dizer é tudo junto, por isso cito a associação sempre como um todo no aglomerado. Não tivemos visitação da área de Rivera pelo covid, não podemos passar pela Polícia para ir aos campos uruguaio. No entanto, os apicultores trabalham aqui junto aos brasileiros e uruguaio, a maioria dos grupos são formados assim constituindo de brasileiros e uruguaio como um todo. Sendo a cultura, uma só.

Este acontecimento do aglomerado entre as fronteiras pode se dever ao fato que o desenvolver entre as firmas levam à diminuição das variedades e das capacidades, sendo que se tornam empresas homogêneas nas características cognitivas, funcional e política (EISINGERICH, FALCK, HEBLICH, & KRETSCHMER, 2008; EISINGERICH et al., 2010; LI et al., 2011; MARTIN, 2010; MENZEL & FORNAHL, 2010; TEEKASAP, 2009).

A ASA possui uma principal função no fomento da atividade apícola, no entanto, ainda pouco divulgada, a sociedade poderia colaborar com a Associação caso houvesse mais divulgação das suas atividades que muitas vezes fica no grupo fechado.

Conclui-se assim a minha estadia no campo do aglomerado mel na Fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera, cabe salientar que devido a pandemia algumas atividades não foram realizadas, o trabalho poderia ter sido bem mais proveitoso do lado Uruguaio, todavia, devido

ao isolamento social, eu pesquisadora, obtive muitos impedimentos para acessar o lado uruguaio. Durante a estadia no aglomerado do mel tive contato através dos cursos com apicultores uruguaio.

Tendo em vista que a cultura do aglomerado do mel tanto do lado uruguaio quanto brasileiro se unificam e se tornam iguais. Em época de troca de estação são utilizados os campos brasileiros ou uruguaio e vice versa, nesse sentido há uma internacionalização da apicultura como um todo.

A próxima seção fica a critério das considerações finais desse estudo etnográfico o qual buscou caracterizar a cultura do aglomerado do mel da Fronteira Sant'ana do Livramento-Brasil e Rivera- Uruguai.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tinha como inquietação inicial caracterizar a cultura do aglomerado do mel na Fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera. O foco do estudo foi realizado através dos apicultores da minha rede de relacionamento do aglomerado do mel na Fronteira, lembrando que essa foi composta de brasileiros e uruguaios. Diante dessa realidade, a cultura do aglomerado do Mel na fronteira tem caráter homogêneo tanto brasileiros como uruguaios, realizam suas práticas culturais e diárias da mesma maneira.

Verifiquei que a cultura da apicultura na fronteira é caracterizada por diversos grupos de apicultores, nem tudo está centrado dentro da Associação Santanense de Apicultores, a maioria dos apicultores somente colaboraram com a mensalidade e não usufruem das benfeitorias que a associação oferece, os apicultores que não fazem parte do núcleo de associados possuem outros grupos de colegas apicultores para auxiliá-los no manejo apícola. Sendo esses compostos de uruguaios e brasileiros.

Foi analisado que os apicultores que compõe a rede do aglomerado do mel na Fronteira Sant'ana do Livramento-Brasil e Rivera-Uruguaí, são grupos fechados sendo estes grupo compostos de uruguaios e brasileiros, em cooperação e colaboração mútua. Todavia, como já ressaltado nos resultado do meu estudo essa cooperação ocorre grande parte das vezes somente dentro desses grupos.

Foram identificadas ao longo do estudo que as características dos apicultores possuem caráter homogêneo. Sendo assim, os apicultores que fazem parte da rede do aglomerado do Mel da Fronteira, estão preocupados não só em lucrar mas, também com as questões que envolvem a natureza, o inseto e todo cuidado que demanda o manejo apícola.

Foi também constatado que os apicultores uruguaios e brasileiros se assemelham no modo de produção, ou seja, manejo apícola. E estes estão divididos em grupos fechados, também, o que ocorre tanto do lado brasileiro como uruguaio. Sendo assim a cultura é igualitária para os dois. No que tange procedimentos como órgãos competentes e a limpeza das salas de extração, posso dizer que o lado brasileiro tem mais fiscalizações do que Rivera.

Foi verificado junto aos apicultores as dificuldades encontradas no ser apicultor, e desta maneira foi relatado que o clima é uma das dificuldades, a distância entre os campos apícolas, o fomento do aglomerado do Mel, tanto pela ASA, quanto pela desunião dos apicultores.

Sendo que ainda foram apontadas junto aos apicultores quem os órgãos competentes no ramo da apicultura da Fronteira, ficam a cargo do MAPA, e da Associação Santanense de apicultores, no presente momento desta pesquisa.

Por fim a minha vivência em campo foi relatada através de um micro documentário etnográfico acerca dos usos e costumes do aglomerado do mel e este se tornou um dos produtos finais da minha estadia no campo do aglomerado do Mel e da presente Dissertação de Mestrado.

Com relação ao tipo de relacionamento presente no aglomerado do mel da Fronteira ainda é muito desunido, o que vai contra ao que os apicultores relatam sobre o que é a apicultura. Verificou-se que para esses a apicultura é um trabalho em grupo, que demanda muita cooperação, paciência e conhecimento de campo, não é como sentar e ter um professor para te explicar, é colocar a mão na massa literalmente, ser corajoso, estar disposto a passar noites frias, quentes, muitas ferroadas, lágrimas, perda de material, perda de dinheiro, perda de mel e assim por diante.

Diante do exposto, acredito que a questão principal, norteadora desse estudo: *“Como é caracterizada a cultura do aglomerado do mel na Fronteira Sant’ana do Livramento e Rivera?”* tenha sido respondida. Dessa maneira, entende-se que mesmo que o estudo foi realizado em uma Fronteira, esse fator não dificultou a caracterização do aglomerado do Mel, visto que os grupos que constituem esse aglomerado, são compostos de brasileiros e uruguaios de igual maneira, ou seja, os apicultores trabalham em conjunto na Fronteira Sant’ana do Livramento e Rivera. Como foi salientado ao longo da análise de resultados do presente estudo.

A principal colaboração desse estudo foi diante do fomento da cultura do aglomerado do Mel da Fronteira Sant’ana do Livramento e Rivera, buscou caracterizar como é disposta essa cultura dos apicultores, e também o trabalho que vem sendo feito pelo aglomerado do Mel em si, visto que esse trabalho é realizado por grupo sendo que envolvem na sua unicidade brasileiro e uruguaios em um só objetivo.

Cabe ressaltar que o nono fundamento do estudo de Zaccarelli et.al (2008), que aborda a cultura de um cluster, o qual foi relato no início do estudo, foi de grande valia para nortear o meu estudo etnográfico no aglomerado do mel na Fronteira. E por lembrar a etnografia, este método colaborou para construção da caracterização do aglomerado do mel na Fronteira, devido ao seu aprofundamento dentro do método do estudo aqui disposto.

Por demais, acerca das limitações do presente estudo, um fator que de certa forma foi prejudicial para a minha pesquisa etnográfica, dificultando o contato com maior proximidade

com a cultura do aglomerado do mel foi a situação causada pela pandemia SARS-COV2 (COVID 19), é um fator que deve ser registrado, devido aos impedimentos de visitas, entrevistas, e mais tempo de estadia em campo. Outra questão que deve ser mencionada aborda a dificuldade em ser recepcionada nos campos apícolas, muito devido a pandemia, e também pela cultura de grupos fechados de apicultores, que dificultam e não orientam novos apicultores, são poucos que estão abertos a cooperar e somar.

Como sugestão de estudos futuros, sugiro a ampliação da pesquisa, na busca de congregar uma maior área de aglomerados apícolas tanto brasileiros como uruguaios. E que a cultura do aglomerado do Mel possa ser difundida no Estado, nas regiões de Fronteira para realizar uma comparação com a Fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera. Outra sugestão fica a critério dos demais pesquisadores abordarem os demais fundamentos dispostos no estudo de Zacarelli et al. (2008).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, H. S. et al. Análise da competitividade de clusters de negócios de varejo: ajuste de métricas através de uma aplicação no cluster varejista de moda do Bom Retiro. **REG-Revista de Gestão**, v. 24, n. 2, p. 122-133, 2017.

ALBUQUERQUE, E. M. Avaliação da técnica de amostragem “**Respondent-driven Sampling**” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.

AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas**. 2000.

AMARAL FILHO, J. do et al. Núcleos produtivos e arranjos produtivos locais: casos do Ceará. **Anais do Seminário Internacional" Políticas para sistemas produtivos locais de MPME**, 2004.

AMARAL FILHO, J. Sistemas e Arranjos Produtivos Locais: fundamentos evolucionistas. In: **VI Encontro Nacional da Enaber- Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, 2008, Aracaju. Anais Aracaju, 2008. Disponível em: Acesso em: 03 Fev. 2020.

ATKINSON, P; COFFEY, A; DELAMONT, S; LOFLAND, J; LOFLAND, L. **Handbook of Ethnography**. London: Sage Publications, 2001.

BAGELLA, M; BECCHETTI, L. (Ed.). **The competitive advantage of industrial districts: theoretical and empirical analysis**. Springer Science & Business Media, 2012.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo/Laurence Bardin; Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. **São Paulo: Edições**, v. 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produto interno bruto da agropecuária deve ser de R\$ 1,1 trilhão**. 29 dez. 2014.Disponível

em:<<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2014/12/produto-interno-bruto-da-agropecuaria-deve-ser-de-rs-1-trilhao>>. Acesso em: 18 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Valor Bruto da Produção da Agropecuária. Brasília, DF, 2018.** Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>>; Acesso em: 08 Ago. 2019.

BECATTINI, G. *Modelli locali di sviluppo*. Bologna: Il Mulino, 1989.

BECATTINI, G. **Industrial districts: A new approach to industrial change**. Edward Elgar Publishing, 2004.

BECATTINI, G; BELLANDI, M; DE PROPRIIS, L (Ed.). **A handbook of industrial districts**. Edward Elgar Publishing, 2014.

BECATTINI, G.; SENGENBERGER, W. (Ed.). *Industrial districts and interfirm cooperation in Italy*. International Institute for Labour Studies, ILO, Geneva, 1990.

BOAZ, F; DRUCKER, P; SUTTLES, W. Colin Grier. **Be of Good Mind: Essays on the Coast Salish**, p. 284, 2011.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BÖHM, A. Theoretical Coding: Text Analysis in. **A companion to qualitative research**, v. 1, 2004.

BORJA, R. P. **Merchandising. Teoría, práctica y estrategia**. ESIC Editorial, 2009.

CASSANEGO, P; MAEHLER, A. E. O programa de apoio aos arranjos produtivos locais (APLS) no RS: Uma política de criação de vantagem competitiva as empresas de micro e pequeno porte. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 12, n. 21, 2010.

CASSANEGO, P. et al. Accountability em Órgãos Bi-nacionais: Estudo na “Fronteira da Paz”. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, v. 17, n. 61, 2012

CARDOSO, U. C. **APL: arranjo produtivo local.** / Univaldo Coelho Cardoso, Vânia Lúcia Nogueira Carneiro, Édna Rabêlo Quirino Rodrigues. – Brasília: Sebrae, 2014.

CASSIOLATO, J. E.; VILLASCHI, A; CAMPOS, R. R. 23. **Local productive and innovative systems in Brazil: a policy perspective.** 2003.

CASSIOLATO, J. E.; SZAPIRO, M. Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas. In: LASTRES, H. M. M.; 2003.

CAVEDON, N. R. Antropologia para administradores. UFRGS, 2003.

CEZARINO, C. I. T. O potencial econômico da agropecuária no município de Santana do Livramento: Importância do desenvolvimento local. 2015.

CORSO, K. B; DE MELLO BARCELLOS, M. A resposta dos espectadores do youtube a propagandas integradas ao conteúdo de vídeos: um estudo netnográfico. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 171-196, 2019.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS RURAIS. **A cadeia produtiva do Mel.2008** Disponível em:

<http://www.deser.org.br/publicacoes/14_Estudo%20Explorat%C3%B3rio%20do%20Mel.pdf> Acesso em: 20 de Ago.2019.

DENZIN, N. K. **Interpretive biography.** Sage, 1989.

EISINGERICH, A. B.; BELL, S. J.; TRACEY, P. How can clusters sustain performance? The role of network strength, network openness, and environmental uncertainty. **Research policy**, v. 39, n. 2, p. 239-253, 2010.

EISINGERICH, A. et al. **Cluster innovation along the industry lifecycle.** Jena economic research papers, 2008.

FLORES-PEREIRA, M. T; CAVEDON, N. R. **Os bastidores de um estudo etnográfico: trilhando os caminhos teórico-empíricos para desvendar as culturas organizacionais de uma livraria de shopping center.** Cadernos Ebape. BR, v. 7, n. 1, p. 152-168, 2009.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. In: **Desenho da pesquisa qualitativa.** 2009. p. 164-164.

FISCHER, R; SCHWARTZ, S. Whence differences in value priorities? Individual, cultural, or artifactual sources. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 42, n. 7, p. 1127-1144, 2011.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **Exportações do agronegócio**. Porto Alegre, 2016a. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/agronegocio/exportacoes/serie-historica-2/>> Acesso em: 18 Ago.2019.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. PLAGEDER, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas, 2010.

GEERTZ, C. “A interpretação das culturas”. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GONÇALVES, M. F. R. (Coord.). O Município e o desenvolvimento local sustentável. In: Manual do Prefeito. 12º. Ed. ver. aum. e atual. Rio de Janeiro: IBAM, 2005. p. 123-200.

GOULART, S; MISOCZKY, M. C; FLORES, R. K. Contradições e dinâmicas sociais e econômicas na Fronteira da Paz. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, n. 38, p. 7-43, 2017.

GRUPO DE TRABALHO INTERFEDERATIVO DE INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA. Bases para uma proposta de desenvolvimento e integração da faixa de fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2010. Disponível em: Acesso em: 10 de Abril de 2020.

GURISATTI, P. Crisi e ristrutturazione in Alitalia. **L'IMPRESA AL PLURALE**, 2000.

HAVILAND, W. A. Cultural Anthropology. 1990.

HEIDEGGER, M. P., **Language and Thought**. New York: Harper and Row.1971.

HISSA, H. B. Distritos industriais (ou clusters) como estratégia de desenvolvimento econômico local para o Brasil. **Economianet**, 2003.

HOFSTEDE, G. **Culture's consequences: Comparing values, behaviors, institutions and organizations haviacross nations**. Sage publications, 2001.

IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2018; Rio de Janeiro: IBGE, 2019

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

KLUCKHOHN, C. **The study of culture**. 1951.

KNOLL, K. R. H. et al. A Importância do Estrangeiro na construção do Planejamento Estratégico de uma Conurbação Binacional. In: **XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**. 2016.

KNOLL, K. R. H; DE MELLO BARCELLOS, M.; CASSANEGO JR, P. Análise dos componentes de marketing e branding presentes nos sites de selos de indicação Brasileiros/Analysis of marketing and branding components present in the Brazilian indication seals sites. **Brazilian Applied Science Review**, v. 2, n. 7, p. 2415-2437, 2018.

KOZINETS, R. V. Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: **Penso**, 2014. 203p.

KROEBER, A. L.; PARSONS, T. The concepts of culture and of social system. **American sociological review**, v. 23, n. 5, p. 582-583, 1958.

LASTRES, H. M.M. **Innovation systems and local productive arrangements: New strategies to promote the generation, acquisition and diffusion of knowledge**, **Innovation**, 7:2-3, 172-187.2005.

LI, P-F; BATHELT, H; WANG, J. Network dynamics and cluster evolution: changing trajectories of the aluminium extrusion industry in Dali, China. **Journal of Economic Geography**, v. 12, n. 1, p. 127-155, 2012.

LIMA, E. C. de; OLIVEIRA NETO, C. R. de. Análise do desenvolvimento territorial: a contribuição da experiência Italiana. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. 1, p. 51-61, 2019.

LINSTEAD, S. The social anthropology of management. **British Journal of Management**, v. 8, n. 1, p. 85-98, 1997.

LÜBECK, R. M; WITTMANN, Milton Luiz; DA SILVA, Marcia Santos. Afinal, quais variáveis caracterizam a existência de cluster arranjos produtivos locais (apls) e dos sistemas locais de produção e inovação (SLPIs)? **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 11, n. 1, p. 120-151, 2012.

LYNCH, R. P. Alianças de negócios, a arma secreta competitiva: como planejar, negociar e gerenciar alianças estratégicas competitivas. São Paulo: Makron Books, [1993] 1994.

MAGNANI, J.G.C. **De perto e de dentro: nota para uma etnografia urbana**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARTIN, R. Roepke Lecture in Economic Geography—Rethinking regional path dependence: beyond lock-in to evolution. **Economic geography**, v. 86, n. 1, p. 1-27, 2010.

MATOS, M. P. et al. Capacity building and strategic market insertion in local innovation and production systems in Brazil. In: **THE 14TH GLOBELICS INTERNATIONAL CONFERENCE. Anais... Bandung, Indonésia**. 2016.

MCEVILY, B; ZAHEER, A. Bridging ties: A source of firm heterogeneity in competitive capabilities. **Strategic management journal**, v. 20, n. 12, p. 1133-1156, 1999.

MENZEL, M. P; FORNAHL, D. Cluster life cycles—dimensions and rationales of cluster evolution. **Industrial and corporate change**, v. 19, n. 1, p. 205-238, 2010.

MESQUITA-CARVALHO, L.X et al. Apicultura e empoderamento: ressignificação do espaço de atuação da mulher na sociedade do alto oeste potiguar. **Braz. J. of Develop. Curitiba**, v. 5, n. 9, p. 14226-14245, 2019.

PATIAS, T. Z. et al. Governance of local productive arrangement: a case study in the milk LPA of Santana do Livramento (RS) – Brazil. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 24, n. 3, p.622-635, Setembro, 2017.

PEREIRA, C. A. M; HERSCHMANN, M. Comunicação, cultura e gestão de organizações privadas e públicas na perspectiva do Desenvolvimento local sustentável. In: **XXVI CONGRESSO INTERCOM**, 2003. Anais eletrônicos. Disponível em: www.intercom.org.br. Acesso em: 05/04/2020.

PORTER, M. E. **The competitive advantage of nations: with a new introduction**. Free Pr, 1990.

PORTER, M. E. A nova era da estratégia. **HSM Management**, v. 1, n. 1, p. 18-28, 2000.

QUEIROZ, P. F, SOBREIRA, Antonio Gonçalves. **Antropologia Geral**. 1º Edição. 2016.

RULLANI, E. Modernità sostenibile. Idee, filiere e servizi per uscire dalla crisi. Venezia: **Marsilio Editore**, 2010.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. Brasiliense, 1987.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do Pensamento Único a Consciência Universal. 2. ed. São Paulo. Record, 2000.

SANTIAGO Jr, J. R. S. **Gestão do conhecimento: A chave para o sucesso empresarial**. São Paulo: Novatec editora, 2004.

SBORDONE, M.A. (2016). Design Networking. Sistemi locali di economie collaborative. *Impresa sociale*, número 8, 2008.

SEGALL, A. H. More than we need to know about culture, but are afraid not to ask. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 15, n. 2, p. 153-162, 1984.

SEWELL, W. H. "The concept (s) of culture." *Practicing history*. Routledge, 2004. 90-110.

SCHNEIDER S.; CASSOL A. **A agricultura familiar no Brasil. Reporte sobre la agricultura familiar en América Latina**. Projeto de Análisis de pobreza y desigualdad rural en América Latina. Porto Alegre, FIDA/Rimisp, 2013.

SECRETARIA DO COMERCIO EXTERIOR. 2017 Disponível em:< em <http://www.mdic.gov.br/noticias/9-assuntos/categ-comercio-exterior>> Acesso em: 20 Set. 2018.

SEBRAE. 2018. **Apicultura importante segmento gaúcho.** Disponível em: <<https://sebraers.com.br/apicultura/apicultura-importante-segmen-to-do-agronegocio-gaúcho/>> Acesso em: 19 Set.2018.

SILVA, V. G. D. **O antropólogo e sua magia.** São Paulo: Edusp, 2000.

SILVA, A. F. et al. Perfil do agronegócio paulista e sua participação em âmbito nacional. **Revista de Política Agrícola**, v. 24, n. 4, p. 97-113, 2015.

SIQUEIRA, S. S. **A importância dos arranjos produtivos locais para o desenvolvimento local: o caso da aglomeração produtiva apícola no município de Picos-Piauí.** 2010.

SIQUEIRA, J. P. L. et al. Clusters varejistas: características responsáveis pela atração e afastamento de consumidores. **Revista Economia & Gestão**, v. 15, n. 38, p. 135-164, 2015.

SCHMITZ, H. **Collective efficiency: growth path for small-scale industry.** The Journal of Development Studies. England, vol. 31, n° 4, April, 1995.

SCHMITZ, H. **Responding to the Challenges of Globalization: Local and Regional Initiatives to Promote Quality Employment.** Bologna: University of Sussex, 1999.

SCHMITZ, H. **Local upgrading in global chains. Seminário Local Clusters, Innovation Systems and Sustained Competitiveness.** IE-BNDES, Rio de Janeiro, 2000. Nota Técnica 5.

SCHMITZ, H.; NADVI, K. **Clustering and industrialization: Introduction.** World Development, v. 27, n. 9, p. 1503-1514, 1999.

SPRADLEY, J. P. (1980). **Participant observation**, p. 4, 1998.

STORPER, M. **The resurgence of regional economies, ten years later: the regions as a nexus of untraded interdependencies.** European urban and Regional Studies, v.2, n.3, p.191-221, 1995.

STRAUSS, A. L. **Qualitative analysis for social scientists**. Cambridge university press, 1987.

STORPER, M., SALAIS, R. **Worlds of production: the action frameworks of the economy**. Cambridge: Harvard University, 1997. 370p.

TEEKASAP, P. Cluster formation and government policy: system dynamics approach. In: **Proceedings of the 27th International Conference of the System Dynamics Society, Albuquerque, New Mexico, USA**. 2009.

TEIXEIRA, F. R. et al. Contribuição do estudo das características culturais do cluster da malacocultura da grande Florianópolis para a gestão das atividades de turismo na região. 2017.

TER WAL, A. LJ; BOSCHMA, R. Co-evolution of firms, industries and networks in space. **Regional studies**, v. 45, n. 7, p. 919-933, 2011.

TOOGE, R. Agronegócio cresce 3,8% e representa 21% do PIB brasileiro em 2019, diz CNA. G1 Globo. 09 de Março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/03/09/agronegocio-cresce-38percent-e-representa-21percent-do-pib-brasileiro-em-2019-diz-cna.ghtml>. Acesso em 14 de Maio de 2020.

TUCKER, J. **Josiah Tucker: a selection from his economic and political writings**. Ams Pr Inc, 1931.

VETRALE, S. Estudio internacional sobre políticas culturales urbanas. **Montevideo: UNESCO: Observatorio Cultural Montevideo: Montevideo Cultura**, p. 121, 2000.

WEGNER, D; SCHMITT, C. L; FOSSÁ, M. I. A importância da cultura para o sucesso na formação e desenvolvimento de redes empresariais. **ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ENESEP)**, v. 24, p. 3697-3704, 2004.

WILLIAMS, R. Culture is ordinary (1958). **Cultural theory: An anthology**, v. 5359, 2011.

HUDELSON, P. M. et al. **Qualitative research for health programmes**. World Health Organization, 1994.

WHITE, S. **Political culture and Soviet politics**. Macmillan International Higher Education, 1979.

ZACCARELLI, S. B. et al. **Clusters e redes de negócios: uma Nova visão para a gestão dos empresários**. 2008.

APÊNDICE A - Diário de Campo elaborado pela autora para as observações participantes e não participantes do estudo



Diário de Campo. Nº _____		
Identificação do dia	Local	
	Data	
	Hora de início	
	Hora de término	
	Como estou me sentindo:	
	Temperatura do dia:	
	Número de pessoas envolvidas	
	Objetivo do dia	
	Apicultores:	
	"Apicultora"	Paola Rosano
1) Reflexão sobre o dia		

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Este diário de campo foi elaborado com objetivo de descrever todas as atividades oriundas das observações participantes e não participantes que serão presenciadas durante o período de campo.

APÊNDICE B - Entrevista semiestruturada

Qual a importância da proximidade geográfica entre os apicultores da Associação, no sentido de que essa proximidade facilita a relação entre fornecedores, clientes e empresas rivais?

Existe algum tipo de pendência cultural como: influências sociais, relações cognitivas, ou heranças históricas nas relações das atividades fins do aglomerado do mel?

Podem ser identificadas algum tipo de característica cultural nas atividades afins do aglomerado, ou até mesmo nas relações de família, nas trocas ou na ética de trabalho?

Na sua visão os apicultores possuem seu próprio estilo de cultura, como por exemplo: o modo de vestir, de festejar, o idioma, as crenças e lendas? Exemplos?

No seu ponto de vista um apicultor pode ser diferenciado facilmente de outra profissão somente pelas suas características culturais? Se sim, por que?

A quem está atribuída a sua inserção no aglomerado do mel, tem a ver com alguma circunstância histórica?

Na sua opinião a participação no aglomerado do mel proporciona ganhos e vantagens para o coletivo? Se sim, quais?

O aglomerado do mel possui estruturas bem definidas, no que tange a divisão de tarefas, e vantagem competitiva de mercado?

No seu ponto de vista existe relações de confiança dentro do aglomerado, e isso atinge de alguma maneira as tomadas de decisões do grupo?

Quais as situações das políticas públicas voltadas para o aglomerado do mel? Existe apoio?

Quais práticas de marketing você costuma utilizar para a venda do mel, alguma dessas práticas vão ao encontro da história, da cultura ou da economia local?

Por ser um aglomerado e todos trabalharem em conjunto, tratando-se de empresas homogêneas (iguais), quais as desvantagens em compor o aglomerado produtivo do mel?

Na sua visão qual a importância da cultura na sua profissão e de que maneira ela interfere nas decisões coletivas e até mesmo no seu dia a dia?

Você aponta a cultura como um fator chave na sua profissão de apicultor? Se sim, por que?

Cite alguns exemplos onde a cultura seja ela interna ou externa já influenciaram nas decisões do aglomerado do mel

APÊNDICE C – Link do micro documentário

Link do micro documentário criado por mim, durante o estudo etnográfico
<https://paolarosano.blogspot.com/>.

ANEXO A - Termo de Compromisso**Termo de Compromisso**

Eu, Paola Rosano Rodrigues, brasileira, portador do RG nº 9090079444 SSP/RS, CPF nº 036.328.430-31, residente e domiciliado à Rua Alaides Ulrich, Nº. 251, Bairro Centro, na cidade de Santana do Livramento. Venho através do presente termo, comprometer-me a não associar ou relacionar, direta ou indiretamente, de forma escrita, verbal ou de qualquer outra forma, o nome ou a identidade de _____ à minha pesquisa de dissertação ligada ao PPGA - Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Mestrado em Administração. Seja durante e/ou após realização da mesma.

E, por ser expressão da verdade, assino o presente.

(Local_e_data) _____, ____ de _____ de
2020.

Paola Rosano Rodrigues

ANEXO B - Termo de Consentimento para participação nas entrevistas

Título de Dissertação: QUANDO O CLIMA É BOM A ABELHA SEMPRE VOLTA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NO CLUSTER DO MEL NA FRONTEIRA SANT'ANA DO LIVRAMENTO E RIVERA.

Pesquisador Responsável: Paola Rosano Rodrigues

Orientador: Paulo Vanderlei Cassanego Junior

Instituição: PPGA – Universidade Federal do Pampa – Campus Santana do Livramento

Celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): 55.996193454

O Sr./Sra. está sendo convidado para participar, como contribuinte, entrevistado, na pesquisa sobre: a caracterização da cultura do aglomerado do mel na fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera.

A presente pesquisa tem por objetivo caracterizar a cultura dos apicultores da fronteira Sant'ana do Livramento e Rivera.

A presente pesquisa justifica-se devido há necessidade de caracterizar a cultura de um aglomerado importante para a fronteira Oeste Sant'ana do Livramento e Rivera, no que tange que não há muitos estudos que identifiquem que a cultura é um fator chave importante para a caracterização de um aglomerado produtivo.

Através deste documento e a qualquer tempo o Sr./Sra. poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine este documento, que estará em duas vias. Uma delas é sua, e a outra será arquivada.

Esse estudo será abordado através de entrevista, observações participantes e não participantes, fotografias e análise de ATAS, e grupos do WHATSAPP. É válido mencionar que os entrevistados não serão expostos a lesões ou riscos nas dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual.

Para participar desse estudo, não existirá nenhum custo, como também, não receberá vantagem financeira.

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto ele mostrará apenas os resultados obtidos, como um todo, sem revelar dados tidos como sigilosos pela organização, ou dados que venham interferir na sua privacidade.

Nome do Participante: _____ Assinatura: _____

ANEXO C - Curso de apicultura realizado



CERTIFICADO DE APROVEITAMENTO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional do Rio Grande do Sul, confere o presente Certificado ao(a) Sr.(a)

Paola Rosana Rodrigues

CPF nº 036.328.430-31 - por seu aproveitamento no treinamento em **Apicultura - Manejo Básico**, nº da **CBO 623410**, realizado(a) em **SANTANA DO LIVRAMENTO**, no período de 11/11/2019 a 14/11/2019 com carga horária de 32 horas.


Porto Alegre, 22 de janeiro de 2020


Eduardo de Mércio F. Condorelli
Superintendente


Udoêdo Silveira Pereira
Presidente do Conselho Administrativo

COLABORADORES: SINDICATO RURAL DE SANTANA DO LIVRAMENTO

OCUPAÇÃO: Trabalhador na apicultura
NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO: Treinamento

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA	INSTRUTOR
- Introdução - Biologia das Abelhas - Características das Abelhas do Gênero Apis - Ciclo de Vida da Abelha - Castas - Anatomia Interna e Externa da Abelha - Equipamentos Apícolas - Colméias Apícolas - Medidas Oficiais das Colméias Racionais - Localização do Apiário - Instalação do Apiário - Povoamento do Apiário - Manejo de Colméias e Apiários - Sanidade Apícola - Produtos Apícolas - Plantas de Interesse Apícola - Projeto de Produção	32	Cláudio Schievelbein
Nº LIVRO APR 12	Nº EVENTO 167180	Nº PARTICIPANTE 571781
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO Umberto C. P. de Moraes 		

O curso de apicultura foi realizado pela autora deste estudo, sendo que as atividades realizadas foram descritas na análise de dados deste estudo.